Cinearte

ANNO III N. 129
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 15 DE AGOSTO DE 1928
Preço para todo o Brasil 1$000

RONALD COLMAN

5º. Concurso de Photographias Cruzadas

QUADRO B

CHAVE

1 — Estreou num film que celebrizou Betty Bromson .... M. A. I.

6 — Já trabalhou com John Barrymore A. O. N. L.

9 — Posou em "Mocidade Sportiva", com Wm. Haines .... R. Y. R.

REGRAS

O concurso de photographias cruzadas consiste de quadros que contêm, respectivamente, 4 córtes de photographias de "estrellas" do Cinema americano.

Todos os córtes apresentam, em um canto, um numero, que corresponde ao numero da chave do respectivo quadro.

As chaves contêm dados que facilitam a identificação da "estrella", como, por exemplo: as fitas em que tomou parte; o "Studio" em que trabalha; o parentesco; a edade (quando possivel) etc., e logo adeante delles, em maiuscula, as letras que lhe formam o nome.

Os concurrentes terão, *apenas*, o trabalho de reconstituir com os córtes de cada quadro, as photographias authenticas das "estrellas" e dizer os respectivos nomes.

Os quadros são formados de modo a tornar dispensavel a indicação de como devem ser recortados.

Para auxiliar mais os concurrentes, esta secção, publicará, em todos os numeros, uma lista de 15 nomes de "estrellas" cujas photographias façam parte dos concursos.

Ao concurrente que acertar, será offerecido um premio, de 50$000. Se houver mais de um concurrente certo, receberá o premio aquelle que a sorte indicar.

O prazo termina 60 dias depois da ultima publicação.

NOTA — Toda a correspondencia deve ser dirigida a CINEPHOTO. CONCURSO DE PHOTOGRAPHIAS CRUZADAS. — CINEARTE — RIO.

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

A EXPANSÃO DO FILM AMERICANO PELO MUNDO

A industria do Cinema Americano continua a ganhar terreno favoravelmente, graças á habilidosa maneira pela qual está sendo feita a sua distribuição nos differentes mercados do mundo. A propaganda e publicidade que nestes ultimos tempos vêm crescendo extraordinariamente acérca dos films, artistas e coisas do Cinema Americano, vão aos poucos accumulando seus resultados. Pena é que ainda não se tenha estabelecido convenientemente um serviço de retorno de idéas dos paizes que tanto lucro estão dando aos productores americanos, afim de que todos os publicos possam auferir um resultado na altura do preço que lhes vae custando o Cinema.

Espera-se, entretanto, para breve a organização de um apparelhamento nesse sentido, nos Estados Unidos, cujo objectivo será pôr cobro ás frequentes desintelligencias que vêm sendo notadas. Para isso, porém, o maior concurso ha de partir dos proprios representantes americanos nos paizes estrangeiros, personalidades que até agora ainda não puderam ou não quizeram comprehender que um representante cinematographico não é um simples vendedor de rolos de celluloide. Ha nesse ramo de negocio alguma coisa mais importante que isso — pois o Cinema é definitivamente um dos mais poderosos meios de entendimento não só naquillo que elle apresenta, mas tambem naquillo que é "sua intenção" apresentar.

Nos ultimos nove annos, a exportação annual dos films americanos passou de 150 milhões para 232 milhões de pés. Só na America Latina o respectivo numero duplicou. Tudo isto quer dizer que um terço da renda da industria americana já provém dos mercados estrangeiros. No Japão, apenas, o film americano continua a representar 25 % das producções exhibidas. O resto é supprido pela propria industria do Cinema japonez, a qual, talvez por motivos que se prendem á propria vida dos povos do oriente, continua a estar com maior vantagem.

De passagem seja dito que no Japão, a technica do film é toda especial, tal como o seu theatro. Os films estrangeiros não são traduzidos. Não ha legenda., Por occasião da exhibição, junto á téla, surge um apregoador que se encarrega de explicar tudo o que se passa, ao publico. E assim, o successo da fita depende muito do talento desse individuo em expôr as coisas com originalidade e graça.

CINEARTE

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$: 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

A Warner Bros pretende fazer dous films de John Barrymore, vitaphonizados...

卍

D A F R A N Ç A

"La merveilleuse vie de Jeanne D'Arc, a grande producção da Marco de Gastyne, foi filmada em Carcassone, Mazamet, Mont-Saint-Michel, no castello Pierrefonds e outros locaes. Nenhuma scena importante foi filmada em Studio.

卍

Na Allemanha, em 1927, dos 204 films apresentados, 137 foram americanos. Portugal teve tambem algum movimento com a sua industria nacional mas a importação americana começou ahi a se firmar, havendo o desmenbramento das agencias que até então funccionavam conjunctamente para Portugal e Hespanha.

Na Finlandia, dos 693 films em 1927, 450 foram americanos, 129 allemães e 22 suecos. Na Tcheco-Slovaquia, 45% das producções foram americanas. Isso sómente para citar certos paizes onde se procura firmar a concurrencia allemã, positivamente a unica capaz de dar mostras de desenvolvimento.

Prince-Rigadin (Bigodinho), que foi o primiro artista comico do Cinema, voltou agora a gosar, depois de longa temporada de ausencia nas télas. Toma parte em "Embrassez--moi".

卍

Em "La grande passion", estréa Miss Patricia Allon, uma inglezinha que dizem ser um encanto. Foi descoberta por André Hugon, director da producção.

卍

A Paramount desmentiu a noticia de que Emil Jannings voltaria breve á Allemanha.

Nas proximidades do Natal:!

ALMANACH DO "O MALHO" PARA 1929

ALMANACH DO "O TICO-TICO" PARA 1929

LUXO: "Cinearte-Album" BELLEZA!

SAO ESTES OS ANNUARIOS LEADERS DO BRASIL

As suas edições, nos ultimos annos, têm sido esgotadas rapidamente, com desgosto para quantos não têm a previdencia de mandar reservar os seus exemplares com antecedencia.

PREÇOS PELO CORREIO

ALMANACH DO "O MALHO" — uma pequena bibliotheca sobre os mais variados assumptos.
Rs. .... 4$500

ALMANACH DO "O TICO-TICO" — o annuario esperado anciosamente por todas as creanças do Brasil
Rs. .... 5$500

CINEARTE-ALBUM — a mais luxuosa e artistica publicação cinematographica, unica no seu genero n Brasil, com centenas de retratos coloridos e mais 2 lindissimas trichromias.
Rs. .... 9$000

SEJA PREVIDENTE: faça-nos hoje mesmo o pedid do annuario acima que preferir, enviando-nos a impor tancia correspondente em carta registrada, cheque, vale postal ou sellos do Correio.

Sociedade Anonyma "O MALHO"

OUVIDOR, 164 — Rio

JUNE COLLYER E LARRY KENT

Zangou-se comnosco um jornalzinho de São João Nepomuceno porque em artigo affirmamos não possuir bibliothecas o paiz a não serem as raras do Rio, Bahia e não sei se deva incluir entre ellas a Municipal de Porto Alegre, tendo falta absoluta dos mesmos estabelecimentos de instrucção e recreio espiritual os grandes Estados de Minas e S. Paulo.

O redactor abespinhou-se e montado em suas tamanquinhas affirmou com toda a "sans façon" que Minas possue não uma, mas varias bibliothecas.

Isso de palavreado não vale.

Dizer é uma cousa, provar é outra.

Nós continuamos a affirmar que Minas e S. Paulo com todas as suas prosperidades economicas, com todos os seus surtos progressistas, com todas as suas iniciativas governamentaes nada possuem em materia de bibliotheca.

A Bibliotheca do Estado na Paulicéa está abaixo da critica. A Municipal só agora se constitue.

Em Minas só ha em Bello Horizonte uma bibliotheca.— a Municipal. E um modestissimo gabinete de leitura sem o menor valor, sem efficiencia, não é uma bibliotheca, não merece esse nome.

E tirante essa quaes são as outras?

As que Napoleão Ruys andou a espalhar pelo seu municipio natal?

Que fim levaram ellas?

Deixe-se de patriotadas o ardego jornalista de S. João Nepomuceno e em vez de affirmar inverdades, promova na sua cidade a creação ao menos de um salão de leitura.

Desse nucleo inicial pode surgir para o futuro uma bibliotheca.

Mas nós nos tinhamos referido incidentemente apenas ás bibliothecas, assumpto que absolutamente não interessa a esta revista, dedicada antes á cinematographia. Se volvemos a elle foi para não parecer ao nosso confrade do interior que as suas arremettidas nos haviam deixado mal.

Pelo contrario e a prova é que daqui lhe solicitamos apenas, dizer ao publico, citar os nomes das cidades mineiras possuidoras de bibliothecas.

Elle não o fará porque se estudar o assumpto, animo despreconcebido, terá de formular o problema e resolvel-o pela formula:

0 + 0 = 0

"Um leitor de Juiz de Fóra" escreve-nos queixando-se da demora soffrida pelos films que aqui passam em chegar á Princeza da Matta.

São cousas que devem ser resolvidas entre o locador das fitas aqui e os proprietarios dos cinemas de lá.

Se houver real interesse em bem servir á sua clientela por parte dos ultimos e existindo concurrencia entre diversos cinemas, Juiz de Fóra será dos pontos mais rapidamente servidos pelas "linhas" das emprezas locadoras de films.

Parece-nos pois que o assumpto só pode ser resolvido lá mesmo entre o publico que engorda as receitas e os proprietarios dos cinemas que á custa destas engordam tambem.

Que força temos nós para modificar uma politica, uma orientação que só é prejudicial ao publico juizdeforano por que este consente na sua continuação?

"Moradores do bairro da Tijuca" reclamam que nos cinemas da Praça Saenz Pena não passou e parece não passará... o film de Carlito "O Circo" que com grande successo foi e continúa a ser exhibido em varias casas de espectaculos de outros bairros.

Que poderemos dizer a esses moradores senão repetir as palavras dirigidas aos nossos correspondentes de Juiz de Fóra?

Se os cinemas a que levam a sua contribuição diaria não os servem bem, é abandonal-os ás moscas.

A proposito da estatistica aqui publicada sobre a importação de films americanos na Allemanha e na França e as restricções que lhes estão sendo oppostos escreve-nos tambem "um patriota" lembrando tomarmos medidas identicas.

Não pode ser comparado o mercado productor brasileiro ao francez e muito menos ao allemão que possuem já uma grande industria.

Por isso mesmo, não carecemos, por emquanto, de grandes medidas fiscaes proteccionistas.

Do que precisamos, isso sim, é de que o Conselho Municipal quando cuidar do orçamento, trate de alliviar as taxas dos Cinemas que se obrigarem a exhibir pelo menos x fitas nacionaes por anno.

Isso sim.

A esse assumpto teremos de voltar no anno corrente quando começar a discussão do orçamento.

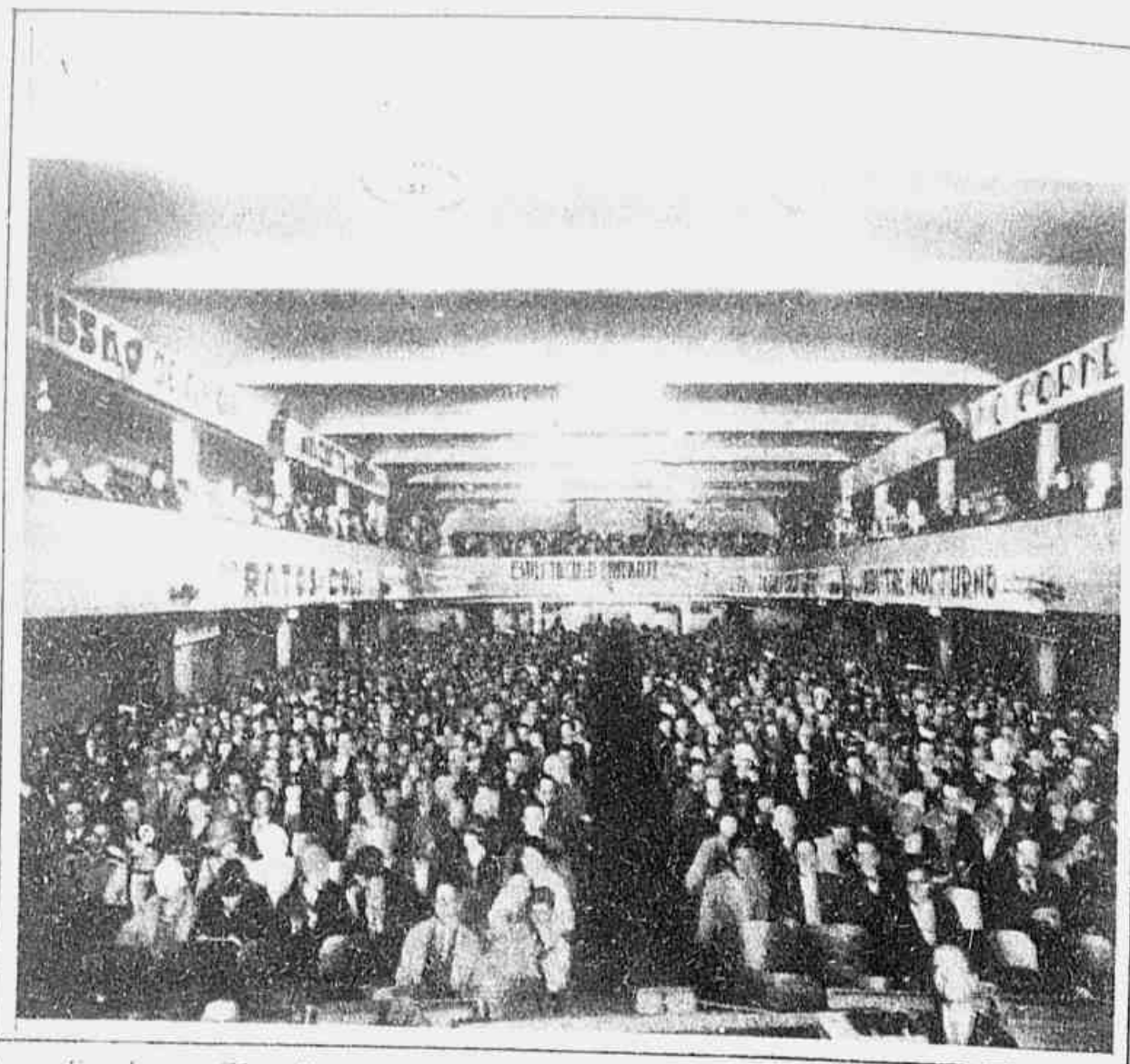
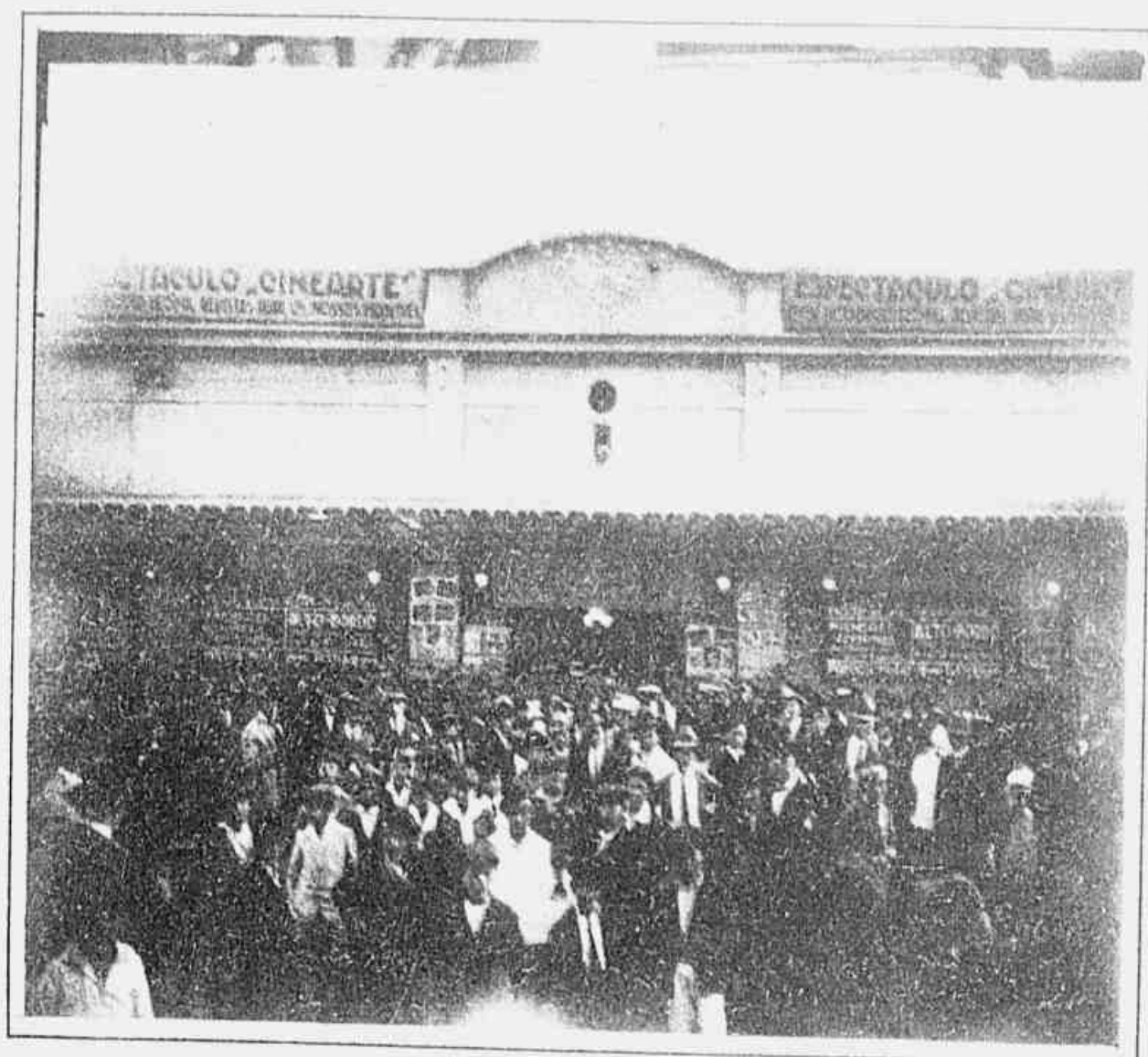
E' cousa que até aqui pouco nos tem interessado, merecedor, entretanto, de mais acurado exame.

Possuimos a estatistica das taxas que pagam os cinemas nos diversos paizes, tanto na Europa como na America.

Publical-as-emos em tempo para elucidação dos nossos edis e para que não continuem como até aqui tem acontecido os commerciantes de cinemas a se declararem victimas imbelles dos mais extorsivos impostos que acabarão obrigando-os a fechar as portas.

Até lá... é melhor nos reservarmos.

ANNO III — NUM. 129

15 — AGOSTO — 1928

Photographias tiradas durante o espectaculo CINEARTE, realizado no Cine-Republica de Curityba, Paraná

De Juiz de Fóra

Passei quasi um mez sem ir ao Cine-Ideal. Mas, não foi por nada, pois eu sempre gostei muito do Cinema que serve aos bairros de Tapera e Mariano.

Tenho acompanhado desde o inicio o seu desenvolvimento.

Desde o dia de sua inauguração.

No principio eram muito engraçadas as sessões. A gente nem sabia onde "elles" arranjavam aquelles films!

Depois foi melhorando: Tom Mix, Art Accord, Hoot Gibson, Frank Mayo.

Muito tempo foi assim, até que ficasse como hoje.

Hoje são films da United, da Paramount, da Metro-Goldwyn... quasi os mesmos da cidade, isto é, do "Cine Paz" que é o ponto chic.

Ainda um dia destes, vimos um film da United Artists — e por signal que bem gozado — "Dois cavalleiros arabes" — (Two Arabian Knights).

Foram uns momentos divertidos que passámos, vendo o film na téla e ouvindo a musica.

A musica tambem é bôa. E' sempre a mesma, porém é bôa.

Aquellas musicas ha muito tempo não variam. Ellas têm sido ouvidas em diversas fitas: "Apsará", "Monsieur Beaucaire", "Sangue e Areia", "Noite de Amôr", "Viuva Alegre", — "Dois cavalleiros arabes" — (Two Arabian Knights).

Mas isto não é motivo para que a gente se queixe de um Cinema que é tão familiar e tão alegre!

A sala é ampla, a téla é grande, ventiladores bons; o operador é que de vez em quando "pinta o sete", e as cadeiras são um pouco duras.

Mas o Ideal, o nosso Ideal, é muito superior ao "Popular" lá da cidade.

A empreza do nosso bairro nunca fez ninguem "comer gato por lebre" como o Sr. João Carriço que arranjou um film que ninguem conhece e o fez passar com o nome de "Casanova"!

Pois, no outro dia, estive lá no Ideal, onde esqueci um pouco as maguas da minha vida, vendo passar — Two Arabian Knights — um film e tanto, repleto de "humour" com muitas scenas ineditas e interessantes.

Eu já gostei muito mais da Mary Astor.

Mas, que culpa eu tenho de virem vindo outras mais bonitas?

O William Boyd é que é um artista tão sympathico! Que pena — "O barqueiro do Volga" — não poder sêr exhibido aqui!

Eu gosto tanto do William Boyd!

Gosto e não gosto...

Gosto, porque elle tem o seu modo proprio de representar, sem imitar a outros de maior fama: é insinuante e tem "self personality".

Não gosto, porque elle não tem aquelle olhar profundo do John Gilbert, aquella finura do Barthelmess, aquelles cabellos negros e ondulados do Gilbert e do Ramon!

— Estas historias de guerra e de soldado, estão agora muito em moda: umas bem tristes e outras levadas para a comedia.

Em quasi todas ellas, ha sempre um que implica com o outro.

Em — "Dois cavalleiros arabes" é aquelle sujeito feio, a mais não poder, do Louis Wolheim que passa o tempo a embirrar com o William Boyd, provocando as mais embaraçosas situações, para acabar em muito bôa camaradagem!

MARY POLO

(Correspondente de *CINEARTE*)

卍

Alguns frequentadores do Cinema Helios do Rio em carta dirigida a esta redacção, protestam contra o augmento do preço de entradas daquelle Cinema, quando lá se exhibem pseudas super-producções. Os mesmos frequentadores tambem chamam a nossa attenção para orchestra do Cinema que além de má, só executa as mesmas musicas e depois do film ter começado.

Fachada do Capitolio do Rio, durante a exhibição do film "Azas".

A agencia do programma Urania em Juiz de Fóra, está ao cargo de J. Carvalho que tambem se encarregará de enviar notas de todo o movimento de Cinemas e Cinematographistas daquella zona, para *Cinearte*.

卍

No velho Pathé, os films continuam a ser cortados. Mais uma vez tivemos occasião de vericar a acção da tesoura do Cinema da empreza Marc Ferrez com o film "Professor de Alegrias". E' uma maneira de agir que não se desculpa porque em geral, os films americanos principalmente, já vêm muito bem editados e córtes como esses prejudicam a sua continuidade e, por conseguinte, a sua comprehensão.

Se é só desta maneira que o velho Pathé pode augmentar o numero de suas secções, é preferivel que o preço é que seja augmentado. E as agencias representantes destes films não podem intervir?

Depois se queixam tanto da tesoura da censura...

卍

Em Porto Alegre, inaugurou-se o Cinema Ypiranga da empreza Pianca Irmãos, construido a rua Christovam Colombo, esquina de Ramiro Barcellos.

卍

Lemos no "Mercado de Exportação", Paessneck, Allemanha:

A exportação allemã de pelliculas cinematographicas registou um augmento nos negocios do anno passado. Nos primeiros 11 mezes, exportaram-se 19.200.000 metros no valor de... 7110.000 Reichsmark, contra 13.400.000 metros com o valor de 4.450.000 marcos no mesmo periodo do anno anterior.

A exportação para a Austria, que continua sendo o principal comprador dos films allemães, passou de 3.270.000 metros para 4.370.000 metros. O segundo logar é occupado pela Tchecoslovaquia, como em 1926, que comprou 1.630.000 metros contra 1.240.000 metros no anno anterior. A exportação para a França duplicou, tendo sido de 1.120.000 metros em 1927 contra 810.000 metros em 1926. Quanto a outros paizes registam-se a Polonia com 870.000 metros (430.000 no anno anterior), a Suecia com 850.000 metros (490.000 em 1926), a Suissa com 790.000 metros (500.000 em 1926) e Hungria com.... 890.000 metros.

卍

Maurice de Canange é o director de "Tara Kanova" da Franco Film.

RAMON, MARCELINE
E CARMEL EM
"A CERTAIN YOUNG MAN"

CINEMA BRASILEIRO

POR PEDRO LIMA

EDLA GUIMARÃES, MANOEL TALON E O. ALMEIDA EM "ENTRE AS MONTANHAS DE MINAS" DA BELLO HORIZONTE - FILM

No bairro de Santa Thereza da Capital de Minas, é que está localisada a Bello Horizonte-Film, que sob a responsabilidade de Manoel Talon e J. H. Penna já produziu o seu primeiro film, intitulado "Entre as Montanhas de Minas".

Fica faltando apenas para sua exhibição em publico o trabalho de laboratorio, a ser terminado dentro de breves dias, pois sua estréa parece já estar fixada ainda este mez nos Cinemas de Béllo Horizonté.

A historia do film, é uma historia de amôr, passada entre as altas montanhas de Minas, á luz de seu tranquillo céo...

Começa num idyllio no Parque das Diversões da Exposição Pecuaria, mas é logo interrompido por uma scena de sensação...

Dahi, a acção transporta-se para uma fazenda do interior. O heroe começa espiando um crime que não commetteu, mas a filha do fazendeiro, que é justamente a pequena da Exposição, reapparece e tudo acaba bem.

Edla Guimarães, uma figurinha bastante promissora é a ingenua do film. F. Barcalini, Heitor de Assis, Pedro Piacer za, J. Farinelli e O. Almeida, completam o elenco. A direcção é de Manoel Talon e a photographia, de Octavio Arantes.

Esperamos que dentro em breve o primeiro film de Bello Horizonte seja trazido ao Rio, quanto mais não seja, afim de ser apreciado para a competição ao medalhão que "Cinearte" dedica annualménte ao melhor film brasileiro produzido no anno.

₰

Fernando de Mesquita Braga, nosso consul na Polonia, a quem em tempos remettemos varias photographias de films brasileiros, a seu proprio pedido, afim de figurarem na feira internacional de Poznám em artigo para a "A Noticia" de 29 de Julho proximo, diz, referindo-se a conferencia feita pelo radio é ouvida na Polonia e paizes limitrophes.

"Essa conferencia pôde ser ouvida em toda a Polonia e paizes vizinhos, o que vem, pois, tornar menos ignorado o Brasil nestas paragens, onde seremos pouco conhecidos, emquanto outras conferencias através do sem fio e a apresentação de "films" bem confeccionados sobre a nossa vida e o nosso desenvolvimento não vierem revelar o que é o verdadeiro Brasil. ESSES SÃO OS UNICOS VEHICULOS DE PROPAGANDA ABSOLUTAMENTE EFFICAZES, SOBRETUDO O SEGUNDO, como disso dá prova o prestigio de que goza nos confins da Europa Oriental a grande Republica Norte-Americana, aqui mais conhecida e admirada do que a maioria dos paizes limitrophes".

Justamente o que estamos cansados de apregoar. E no emtanto, quando procurando attender ao pedido deste mesmo nosso consul na Polonia, enviando alguns films nossos como "A Esposa do Solteiro" que Paulo Benedetti se promptificou em offerecer uma copia sem nenhum lucro, foi não só recusado pelo governo de então, como nem sequer cogitaram de ao menos isentar de imposto a remessa dos films para o certamen internacional.

Registramos, por conseguinte, o facto em si, com a autorisada opinião de quem no estrangeiro, cuida dos interesses do Brasil e, portanto, tem base bastante para affirmar como affirma, que o Cinema é o melhor meio da propaganda de que tanto precisa o Brasil.

Durante o primeiro semestre de 1928, diz-

₰

nos a estatistica paulista, foram exhibidos em S. Paulo 1.298 films. O numero de partes dos films apresentados attinge ao total de 5.418 e o numero de metros a 1.455.441, dos quaes foram cortados pela censura 653. Foram prohibidos para senhoritas e menores, nove films, entre os quaes "Morphina" da U. B. A.

A maior importação de films foi dos Estados Unidos, que nos mandaram 1.133.

Entretanto, deve-se notar que o nosso coefficente orça por 62 films, mais, portanto, do que a Allemanha com 51, a França com 32, e a Russia, Italia, Austria, Argentina e Portugal.

EDLA E M. TALON NO MESMO FILM

NO STUDIO DA BENEDETTI - FILM, DURANTE A FILMAGEM DE ALGUNS "CLOSE - UPS" DE LELITA ROSA.

Infelizmente, as nossas fitas computadas na estatistica, a excepção de duas ou tres, são daquellas que nada representam, antes pelo contrario, servem de descredito ao nosso proprio paiz.

卐

De quando em vez, surgem nos jornaes diarios, certos nomes mais ou menos apagados no Cinema estrangeiro, que aqui aportam dispostos a deslumbrar os da terra, com os seus conhecimentos technicos, e promessas de orientar a nossa filmagem, que sem elles, nunca poderá progredir.

Mas, o interessante, em tudo isto, não e o desplante com que affirmam os seus pontos de vista e são acolhidos pela maioria da nossa imprensa, sempre prompta a louvar tudo quanto é estrangeiro, emquanto olham, quando muito, indifferentemente pelo esforço dos seus patricios. O interessante, o que pasma mesmo, é que nenhum destes grandes entendedores da Setima Arte, jámais conseguiu fazer entre nós qualquer cousa que confirmasse em parte, um atomo da carreira artistica de um delles, pelo menos.

E não é preciso citar exemplos, porque afinal de contas, com rarissimas excepções, isto seria rememorar varios casos que só deveriam figurar nos registros policiaes...

Não quer dizer com isso, que todo o elemento estrangeiro deva ser recebido com desdem; devemos ate desejar que venham technicos de fóra, pessoas que verdadeiramente entendam do "metier", para collaborar comnosco nos nossos esforços, e não para depreciar, desmoralizar o que temos feito, não realizando nunca o que promettem, por sua falta de honestidade ou de competencia.

Chega de aventuras e de aventureiros. Queremos gente que se esforce, gente que entenda, que tenha criterio e força bastante para secundar os que já lutam pelo nosso Cinema.

Elementos assim, nacionaes ou estrangeiros, pouco importa, pois as industrias têm a nacionalidade do paiz em que se desenvolvem e são exploradas.

"Confiar, desconfiando sempre", é como devemos receber todos aquelles que vêm descobrir a nossa filmagem.

E' este o caso que está succedendo agora com Ferry Fedar e Orlando Conten, que estão actualmente em São Paulo, recem-chegados de Curityba, onde fundaram a Paraná-Film.

Já em tempos demos uma noticia a respeito da actividade desta empreza, que dizia estar confeccionando um film de enredo, e nada fez até agora senão uma nova declaração, de que estão confeccionando um film natural do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande.

Não queremos duvidar das intenções dos dirigentes da empresa, mas desconfiamos que possam fazer alguma cousa.

Ferry Fedar se diz galã de 23 films allemães para a Ufa, deixando seus Studios quando depois da guerra houve uma crise entre os productores germanicos, e Orlando Conten se qualifica de technico dos laboratorios da mesma empresa.

Acceitando-se que assim seja, nem por isso significa que delles advirá o menor lucro para nós.

Começaram por não realizar o primeiro emprehendimento.

Depois entraram por fazer films naturaes, onde o galã, sem duvida não foi aproveitado...

Afinal, depois de Buenos Ayres, Curityba agora São Paulo. E de tudo isso, talvez que em bem proximo futuro, uma escola cinematographica, como geralmente acontece...

Em todo o caso nao queremos vaticinar E' melhor esperarmos com a melhor desconfiança deste mundo!

"THE BIG NOISE"

Pela primeira vez surge na téla uma "charge" á vida politica americana naquillo que ha de mais caracteristico e regional — as suas campanhas eleitoraes. Precisamente agora, época em que se inicia a luta eleitoral para a presidencia da Republica, esse film, comquanto diga respeito apenas a eleições de prefeito de New York, representa uma das mais perfeitas pilherias, devida em grande parte ao talento comico de Chester Conklin.

E' uma producção da First National, dirigida por Allan Dwan, e na qual a irrequieta Alice White faz das suas.

O ultimo aspecto da imprensa diaria americana — o "tabloid", isto é, os jornaes illustrados de pequeno formato, merece uma attenção especial, na qual se mostra tudo quanto de esperteza são elles capazes de pôr em pratica para conseguir seus fins.

O mais interessante, porém, é o surgir do candidato ao cargo de prefeito de New York. Não se poderia ter encontrado um typo que mais se assemelhasse ao actual prefeito James Walker.

Até elle proprio, ao assistir o film, sentiu-se na obrigação de manifestar o seu applauso pela idéa, confessando que já agora tem a certeza de que, em caso de necessidade, poderá trabalhar no Cinema. O seu typo já havia sido posto á prova...

卐

"La Venenosa" é um film francez dirigido pelo Roger Lyon com Raquel Meller e Warwick Ward.

MARY PHILBIN...

Pergunta-me Outra

ODILON C. SOUZA (S. Paulo) — M. G. M. Studio, Culver City, California.

SONHADOR (Porto Alegre) — 1°) E' necessario, primeiramente, apparelhos de projecção, especiaes. E só poderão vir em inglez. 2°) Benedetti-Film, Tavares Bastos, 153, Rio. 3°) Agora é que vae fazer um em destaque. 4°) Não sei ainda a hora em que escrevo. 5°) "Amôr que Redime" ainda não passou no Rio.

ADIX (S. Paulo) — Mas o endereço da agencia do Rio, S. Paulo ou dos escriptorios em New York?

WESMINGOS (Sorocaba) — Com excepção de 2 ou 3, os demais já sahiram, alguns ainda não foram exhibidos aqui e outros estão sendo exhibidos nesta semana.

MARIENSE (Santa Maria) — Pois é, você tem razão. Mas quanto ao enredo o escriptor que cita talvez não possa ser admittido porque não consente modificações nos seus romances, quando os methodos de expressão e de "contar a historia" são tão differentes no Cinema. Actualmente só precisamos dar conforto aos nossos directores. O resto está sendo cuidado sériamente.

MARIO (Rio) — Ha quem trabalhe muito pelo Cinema Brasileiro, isso não tem importancia. Haveria um grupinho pelo menos, a fazer films sempre, só para contrariar os que dizem que nada se faz e os que nada conseguiram fazer...

UM "FAN" DE NORMA (Rio) — Veja a resposta dada a Tibor Baez.

NANCY CARROLL

JUNE COLLYER

JORGE (Monte Aprazivel) — Não usamos "clichés" na impressão de "Cinearte".

ALDO (Campinas) — Vae escrevendo qualquer cousa e iremos vendo a sua acção.

TALISMAN (S. Paulo) — Lia Torá. Fox Studios, Western Ave., Hollywod, Cal. Barbara Kent, Universal City Los Angeles, Cal. Entreguei a sua carta ao encarregado daquella secção, com forte reclamação.

PRUDENTE (S. Paulo) — Leia a secção de Cinema Brasileiro. E' aquella a minha opinião tambem.

GAROTINHA (S. Paulo) — Eu não posso esquecer de "ôcê". Garotinha. E' que eu não sabia mesmo nem como responder "pr'a ocê", depois daquelle seu retratinho tão bonitinho. Não tenho retratos de John Gilbert agora. Eu vou ahi a S. Paulo só para tomar chá com "ocê". Diga a Gertrude para comprar bastantes biscoitinhos de chocolate.

SALLY MORENA (Rio) — O film já passou ha muito tempo.

WALTER MULLER (Itajahy) — Aos cuidados de "Cinearte" e desde já posso dizer que elle não poderá conseguir.

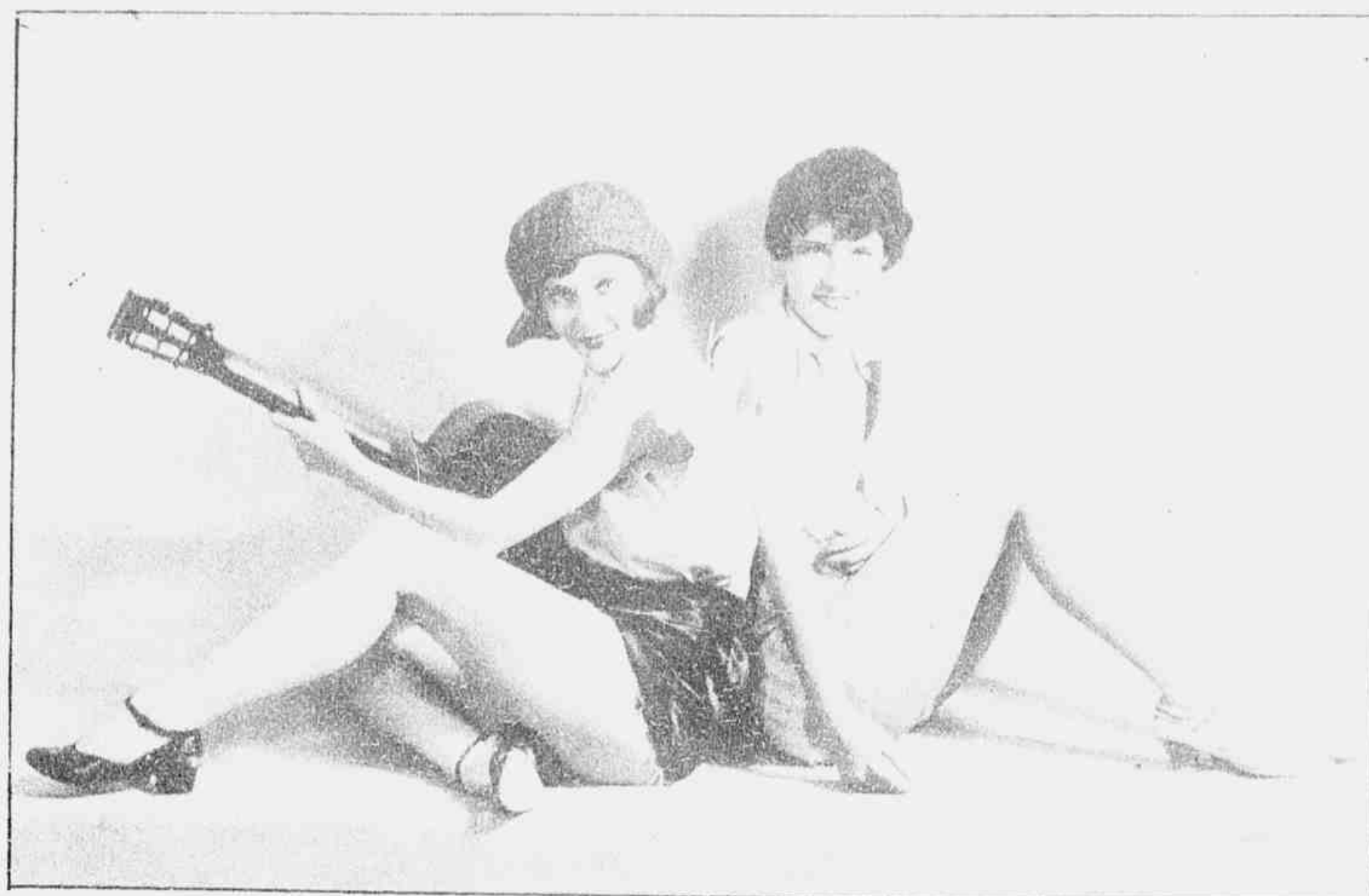
TIBOR BAEZ (Rio) — O disco foi mudado no dia seguinte. Por emquanto devemos esperar para vêr como o publico está recebendo esta pequena applicação de som.

CARLOS COUTO (Porto Alegre) — De nada soube mais. Mais tarde alguma revista dará noticias.

MAURY MOURA (Nictheroy) — Já terminaram as ferias do Sorôa e elle já voltou a Cataguazes onde a Phebo já está preparando a sua quarta producção que provisoriamente se intitula "Saudade". E' difficil! Gracia, dirija-se a Benedetti-Film, rua Tavares Bastos, 153, Rio.

A PEQUENA DA RUA D. ELISA (Rio) — Janet Gaynor, Fox Studio, Western Ave., Hollywood.

MOACYR PINHEIRO (Maceió) — Sim o "Setimo Céo" é um bello film. Obrigados pelos programmas.

PEQUENAS DE HOLLYWOOD...

FRANCES LEE E
JOAN MARQUIS

DORIS
MARTEI

FRANCES E JOAN, OUTRA VEZ

"Son of the Golden West" é o titulo do primeiro film de Tom Mix para a F. B. O.

卍

"Riley the Cop" é um novo film de John Ford para a Fox, com David Rollins, Nancy Drexel e Farrell Mac Donald.

卍

Sam Wood dirige o proximo film de Norma Shearer, "The Little Angel".

卍

Leslie Fenton tem um dos principaes papeis em "The Play Goes On" da Universal.

Magnifico artista é o Leslie Fenton. Não se sabe mesmo porque não tem sido mais aproveitado.

JOAN MARQUIS

O BRUTO

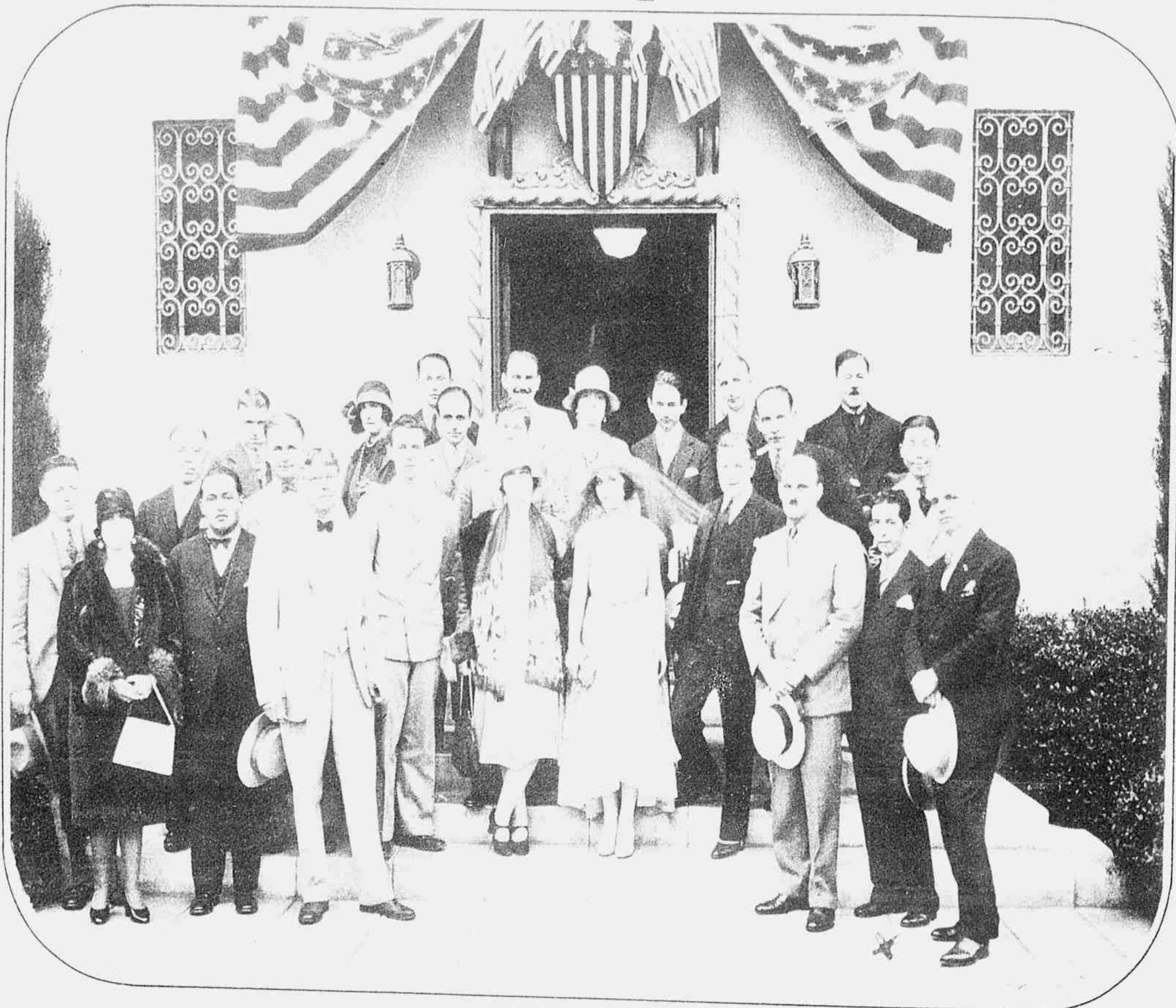
(THE BRUTE)
FILM DA WARNER BROS.

Joe Randall .... Monte Blue
Janice Dwan .... Leila Hyams
Oklahoma .... Clyde Cook
John Felton .... Paul Nicholson

Se Joe Randall não tivesse a dirigir-lhe os gestos, um coração de facto digno de um homem de sua tempera, poder-se-hia dizer que aquelle "commigo é assim" que elle sempre usava para demonstrar a violencia de seu caracter era mais uma revelação brutal que outra coisa. Entretanto, elle ia vivendo a administrar o rancho do Texas, ajudado pelo escudeiro Oklahoma Red, que adoptava theoria contraria á delle, pois pensava e dizia philosophicamente que "quem tem de ser alguma coisa não precisa fazer força"... Acontecia que todos os rapazes da fazenda começavam a se deixar seduzir pelas attracções de Lone Star, um bar fundado para arrancar dinheiro daquella gente em troca das alegrias do "whyskey", entremeadas com palavras de amôr comprado e fornecido pelas "attraction girls" que Felton explorava a mais não poder. Joe via o prejuizo que aquelle "asylo" ia produzindo no pessoal e tratou de pôr cobro á eterna farra. Ganhou, porém, com a violencia que foi obrigado a empregar, a inimizade de Felton e ambos jurando uma futura vingança trocaram os primeiros insultos. Foi então que para ali se dirigiu uma pequena que Joe encontrou morta de sêde e sem alento para caminhar. Quem éra aquella creatura, ninguem sabia, mas o que era certo e positivo era o véo de mysterio que envolvia toda a sua belleza de virgem. Janice Dwan foi obrigada a acceitar a hospitalidade offerecida por Joe, e logo um namoro promettedor se firmou entre elles. O mysterio da vinda daquella pequena para o Texas a todos preoccupava e como ella não desejasse prolongar o martyrio de esconder qualquer coisa daquelle rapaz tão dedicado desappareceu quando menos se esperava... E o bar de Felton prosperava, a despeito dos esforços da Sociedade de Boiadeiros que tinha em Joe um dos melhores paladinos. Alguns mezes se passam e agora é Joe enviado a confabular com Felton a maneira mais prática de fazer cessar a exploração do bar. Com o dinheiro da sociedade, Joe pretendia comprar a cubiça de Felton, mas este foi muito mais sabido. Ali estava Janice como isca, escravisada ao seu serviço, para divertir a rapaziada, e Janice obedecia porque não tinha outro remedio. Vendo-a, Joe foi ter com ella, e depois, com o narcotico que lhe deram, parecendo completamente embriagado, ficou sem o dinheiro que a Sociedade lhe confiára. Joe foi assim, na presença de todos, considerado deshonesto e viciado e a

sentença seria o abandono immediato das terras do Texas. E o tempo foi passando para cada vez mais dar ao sólo maravilhoso a faculdade de fazer millionarios da noite para o dia. O bar de Felton já não era uma coisa sem importancia. Havia luxo e a orgia era constante. Janice, dia a dia mais bella, conservava-se presa ao servico daquella casa de perdição. Red tinha prosperado, mas ninguem sabia de "commigo é assim". Foi quando se annunciou um terrivel desastre numa daquellas minas de petroleo. A bomba de uma dellas arrebentou e começou um jorro denso do liquido que empestava o ar, ameaçando intoxicar toda a população, e justamente quando o bar de Felton estava mais cheio. Este, vendo a perigosa situação de sua vida, poz a premio o fechamento da mina... E foi alentando a "parada" até tres mil dollares... mas ninguem tinha coragem de chegar perto, quando alguem que por ali passava, entrou em meio da massa popular e com uma coragem inaudita fechou a fonte. Era Joe Randall, que desta vez teria opportunidade de tratar directamente com Felton. Janice levou-lhe o cheque e

(Termina no fim do numero)

De Hollywood para você...

A FESTA QUE A FOX OFFERECEU A "HOLLYWOOD ASSOCIATION OF FOREIGN CORRESPONDENTS" DE QUE FAZ PARTE O NOSSO REPRESENTANTE L. S. MARINHO, NO DIA DA INAUGURAÇÃO DAS BANDEIRAS DO STUDIO. MARCELLA BATTELINI (LOLA SALVI) TEVE AS HONRAS DA FESTA.

POR L. S. MARINHO

(Representante de "Cinearte" em Hollywood)

Visitar um Studio cinematographico, admirar os artistas, falar com elles, vêr como fazem os films, é sonho dourado de todo mundo que vive fóra deste ambiente.

Eu mesmo fui assim, antes de representar "Cinearte". Dizia de mim para mim, que um dia haveria de vêr os Studios e os artistas. E, vi, ainda vejo quasi diariamente, e depois que aqui estou, andando de Studio em Studio, gozo os visitantes que se deleitam ante os "sets", ante os artistas, ante tudo. Gozo quando elles são apresentados ás estrellas e alguns (se não muitos) ficam meio sem geito, deante do sentimentalismo de Janet Gaynor, do vampirismo languido de Myrna Loy ou dos lindos olhos de Billie Dove.

Aquella realização de seu sonho traz-lhe a commoção que embarga a voz, e mal pronunciam um "How do you do"... Não ha este que venha a Hollywood que não queira visitar um Studio, e como os visitantes eram e continuam sendo muitos, os Studios acabaram barrando-lhes a entrada.

Em todos elles, logo a entrada, vê-se o aviso — não se permitte visitas. Isto póde ser uma regra geral, porém, eu sempre os vejo por lá apezar do aviso.

Os visitantes, não são sómente aquelles que vêm passeiar em Hollywood. Mesmo as pessoas que vêm fixar residencia, vinte e quatro horas depois andam a cata de um ingresso que lhes dêm entrada na celebre porta, onde muitos pretendentes gostariam de varar.

Muitas vezes, o visitante vem acompanhado de um jornalista qualquer que seja acreditado, ou mesmo que venha recommendado por algum pistolão, elle tem o passe immediatamente, porém, ha certas pessoas que não dispõem de certos elementos, como no caso de um certo casal que eu tive a pachorra de seguir de perto.

Elles chegaram ao guichet de informações e disseram. "Nós vemos sempre todos os films deste Studio, em nossa cidade"... e o empregado não esperou pelo resto. "Não admittimos visitantes", foi sua resposta. E o homem, acto continuo, levou a mão ao bolso e puxou um papel, que entregou ao dito empregado. Eu ignoro o que fosse, porém, o facto é que um passe e um guia lhes foram fornecidos.

Naturalmente, os corações daquelles dois pulavam de contentamento com o que iam vêr dentro de um Studio. O que pensariam elles? Como seria aquillo ali? Muitos dos visitantes nunca viram fazer um film, nunca viram uma estrella, e se por acaso já viram, foi no palco, sendo que raramente reconheceriam na rua, mas, certamente nunca foram apresentados a nenhuma dellas.

Eu andava bem perto deste casal; queria estar sciente do que diziam, e queria saber sua impressão, e como não estava apressado, continuei a acompanhal-os. Logo depois de entrarem, passou por sua frente, uma loura, linda pequena que eu mesmo não conhecia, e se não me engano, fumava um cigarro.

"Deve ser estrella, diz o marido (provavelmente) a mulher. O guia virou para o lado, para que seu riso não fosse percebido. "Não madame, aquella é Miss... (não ouvi) a manicure da barbearia daqui do Studio".

E, cada pessoa que passava e que lhes parecia um artista, um delles invariavelmente perguntava quem seria. Até então elles não tinham chegado a nenhum "set", porque, o guia ia informando. Aquelle é camera-man, a moça é dactylographa, aquella que vae lá em baixo é do departamento de vestidos, estes que estão passando por nós, são extras, etc.

Quando elles pisaram no primeiro "set" notava-se o espanto estampado em suas physionomias. Pensavam que estavam numa verdadeira casa, e maior foi seu espanto quando o guia lhes disse o custo empregado para a construcção. "Para um só film"? perguntaram. Sim! Olhem, o mobiliario é do melhor, os quadros, verdadeiras obras de arte; e assim os livros, lampadas, aquelle bric-a-brac de antiguidade, foram importados de Londres para aquella producção.

O empregado depois de muito aborrecido, resolveu leval-os para outro "set", sem que até ali tivesse apresentado ao casal, nenhum dos artistas que estava trabalhando, e emquanto deixava-os passar, olhou para mim e piscou o olho...

Qual teria sido o resultado daquelle casal, tão ancioso para vêr um Studio? No minimo voltaram para casa, sem que tivessem o ensejo de trocar uma palestra com alguma estrella...

Fez-se publico, que Lilyan Tashman não quer mais interpretar partes caracteristicas de mulher ruim... Ora já se viu!

Mary Duncan e June Collyer quasi não se reconheceram, devido as caracterizações em ambas. A primeira está sendo dirigida por Frank Borzage em "The River" e a segunda por Raoul Walsh em "Me-Gangster"...

Olive Borden depois que fez um film para a Columbia, passou a ser estrella da F. B. O.

Earle Fox além de actor é tambem escriptor de historias para Cinema e Madge Bellamy nas horas vagas bebe refresco por um canudo, reclamando que anda sempre muito occupada...

La Paiva passou a chamar-se "The Love Song", que será estrellada por Lupe Velez, coadjuvada por William Boyd. Penso que este film será movietonisado.

Paulo Portanova vae indo aos poucos. Actualmente completou tres semanas de trabalho ao lado de Billie Dove no film "His Wife's Affair", cuja direcção estava entregue a Alexander Korda.

O film falado está se propalando cada vez mais. Primeiro appareceu a Warner Bros com o seu Vitaphone, depois surgiu a Fox com o Movietone agora são a First National e a Metro que querem fazer qualquer "tone". Negociações já foram levadas a effeito para os necessarios apparelhamentos, afim de serem feitas as primeiras experiencias.

Assim, a industria cinematographica atravessa, actualmente, uma época de grandes modificações.

Acredito em que mais um anno, todos os films já estarão falados, e desta maneira sómente poderão ser apreciados aqui, em Inglaterra, Australia, Canadá e outros logares do "Speak English".

Os demais paizes terão o privilegio da arte silenciosa pois não me parece que os productores dispensem o mercado estrangeiro, que hoje já constitue um terço de renda.

Nesta grande movimentação de films falados, que atravessa Hollywood, deixando o mundo a espera dos resultados, as estrellas e demais artistas estão encarando a necessidade de terem suas vozes dessecadas, analysadas, photographadas em todos os seus differentes tons, com investigações scientificas feitas em sua aspiração, vogaes e consoantes. Scientistas estão estudando as vozes das estrellas em experiencias, conduzidas pela University of Southern California, em cooperação com os Studios da Metro.

Um delicado apparelho scientifico, electrico, chamado "analysador de vozes", pelo qual todo elemento da voz humana, é reproduzido, tomado a parte e examinado, está em constante actividade...

As experiencias chefiadas por Rufus B. von Kleinsmid, presidente da instituição de ensino e dirigidas por Dean Ray K. Irmmel do departamento dramatico, e pelo professor W. R. Mac. Donald, estão sendo conduzidas por meio de um telephone, um apparelho no qual as variações das vozes são reportadas magicamente com um arame de aço. Disto, a exacta reproducção das vozes, pode ser feita scientificamente atravez do ampliador do radio, por meio do oscillographo, e um galvanometro que, com a irradiação da luz, no espelho, faz um registro visual da vibração da voz, sobre papel sensitivo. (Estou groggy!)

Este registro visivel ou "photographia" da voz, é feito com delicadas medições, para fins de analyse.

Com o uso deste instrumento, o artista póde facilmente ouvir todos os defeitos de sua voz, augmentar quando necessario, para explicar as correcções precisas, e finalmente, com uma pequena pratica, póde muito depressa conseguir uma correcta declamação para os films.

Este apparelho tem sido usado na universidade, cerca de um anno, nas classes de expressões, e sido reconhecido de grande valor, não sómente para melhoramento do modo de falar, como aperfeiçoamento dos defeitos da gagueira.

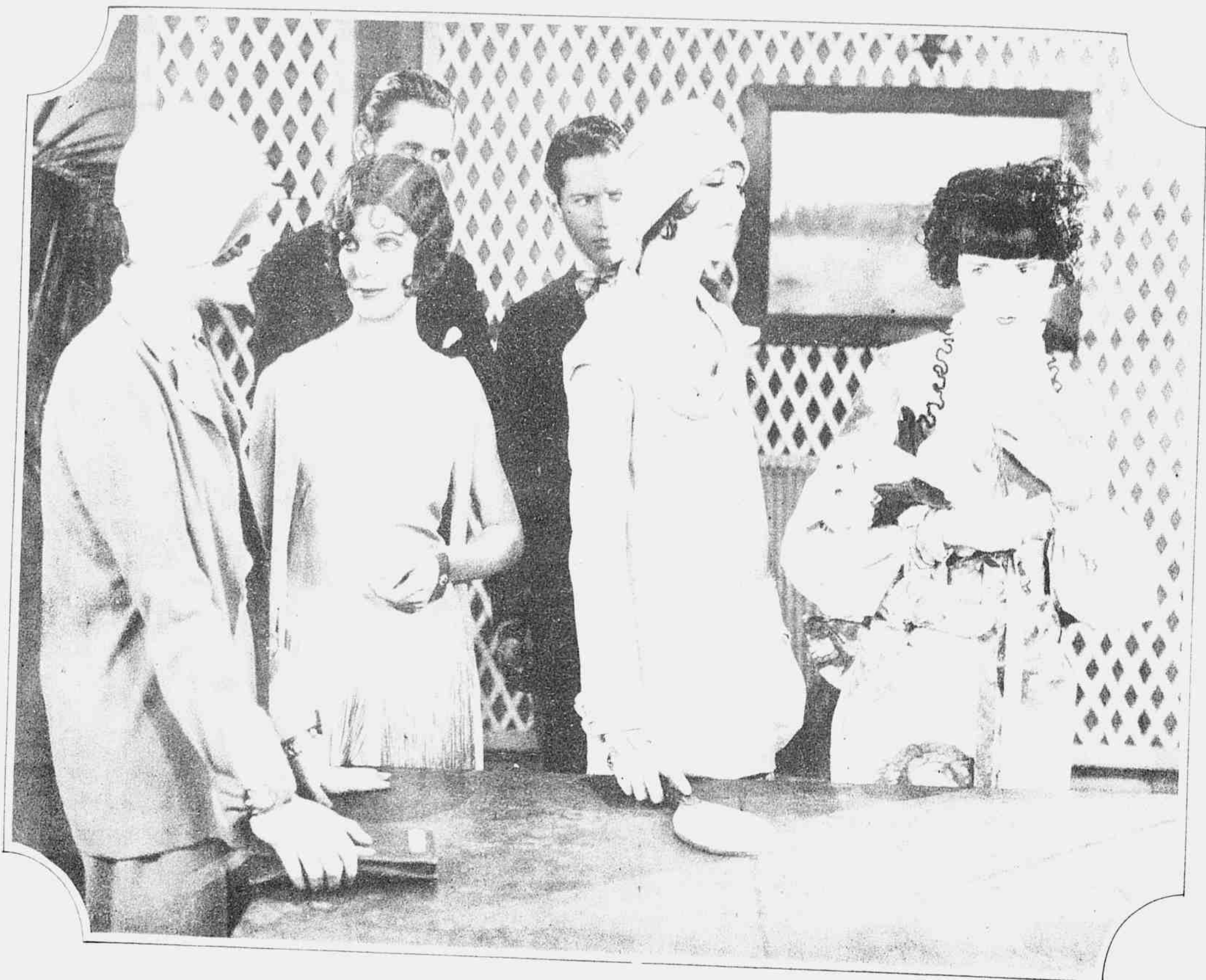
As experiencias levadas a effeito na universidade, para completa analyse de voz, começaram com Anita Page. Foi a escolhida devido ser uma "new comer" na téla e portanto um excellente elemento para um lindo test.

A disposição para fabricação dos films falados, é grande e muito promissora.

Veremos no que fica...

UMA RECORDAÇÃO DA ULTIMA ENTREVISTA DE L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD COM LOIS MORAN

APUROS DE

Tommy Warren	Hallam Cooley
Daisy	Gwen Lee
Dowager	Martha Mattox
Duke Latour	Charles Giblin
Miss Whitley	Julanne Johnston

Mary Brown, directora do Lighthouse Lunch Wagon, regala-se com os acontecimentos que lê, na alta sociedade de Plymounth Square, magistralmente escriptos por Tommy Warren, um dos frequentadores do Wagon.

Ella não sabe serem estas historias, as mais das vezes, inventadas pelo autor. E o caso de Philip Latour?... O joven e sympathico elegante é lançado em terra por um desconhecido que lhe rouba o dinheiro, as joias e até a casaca, aproveitando-se das sombras da noite, quando o rapaz regressa do club e se dirige para a sua casa.

Philip fica em camisa, de chapeu, bengala e calçado. Assim se approxima de um trapeiro e lhe propõe a troca da sua bengala de castão de ouro pelo casacão de panno grosseiro do proletario e mais um dollar. O negocio é acceito. Philip Latour se dirige, depois, á casa de chá e pede a Mary que lhe sirva um café. Só depois de o beber vê o noctivago que perdeu o dollar. Mary obriga-o, então, a lavar os pratos para pagar o café.

A situação que Mary lhe impõe diverte-o de tal modo que na noite seguinte elle ali volta nos mesmos

NOBREZA

(HER WILD OAT)

FILM DA FIRST NATIONAL

Mary Brown ...... Colleen Moore
Philip Latour .... Larry Kent

trajes. Na semana seguinte, Mary Brown acha que póde já gozar a pequena economia feita. Fecha o estabelecimento e parte em conquista de Plymounth com os seus oitocentos e vinte e poucos dollares.

A sociedade local não a leva a sério. A sua recepção equivale á

maior desillusão de sua vida. Não lhe falta, mesmo, os maiores ridiculos.

Tommy Warren apparece, neste momento, em seu auxilio, elle que acaba de ser despedido pela violencia de seus artigos criticando a sociedade.

Elle se propõe a demonstrar a veracidade de suas historias, e para isto assenta o plano com Mary Brown. Esta passa a se chamar Duqueza de Granville, que chega ao hotel, de aeroplano, conduzida por Tommy. Collaboram na obra as melhores modistas, os perfumistas preferidos, os sapateiros de nomeada nos meios elegantes...

Tudo preparado, surge a "Duqueza", que logo é recebida pela caprichosa e leviana sociedade com

(Termina no fim do numero)

O Successo de DOLORES DEL RIO

Si os homens de autoridade em assumptos cinematographicos merecem credito, Dolores Del Rio será o astro de grande scintillancia do futuro mais proximo.

A prophecia é sempre uma coisa arriscada, mas no terreno cinema ella assume proporções de uma verdadeira loucura.

No caso, porém, de que vamos tratar, os prophetas fundam os seus prognosticos em films que elles consideram já "in the bag" (no sacco). Em Hollywood diz-se que um film está "in the bag", quando se tem a certeza de que é um film de successo, embora não tenha ainda sido exhibido.

Dolores del Rio estabeleceu o record entre as artistas estrangeiras aportadas em Hollywood, pois nenhuma como ella fez papeis de leading escolhidos uns sobre os outros, successivos films super-especiaes, obtendo sobre todos os seus trabalhos os mais invejaveis favores da critica. Em primeiro logar tivemos o seu exito em "Sangue por Gloria", proclamado por muitos como um dos grandes films de todos os tempos. Veio em seguida a sua brilhante caracterização em "Resurreição". "The Trail of 98" está destinado a augmentar os seus louros, "Carmen" não foi nada menos do que uma sensação, "Ramona" é altamente cotada pelos entendidos e, depois de tudo isso, virá "Revenge", especialmente indicada para explorar os talentos de Dolores e annunciada como o supremo triumpho de Del Rio.

Todos esses films tiveram grande successo, que permittem os prognosticos mais brilhantes do futuro de Del Rio.

"Como Garbo, que incendiou como um relampago o céo do Cinema, assim foi Del Rio", affirma-se. E assim parece realmente. A sua "Carmen", embora feita para o gosto geral, projectou a estrella mexicana com todos os esplendores da sua vivacidade, da sua languidez e da sua graça ardente. Nesse papel ella rivaliza com a interpretação de Pola Negri.

Muita gente sabe da sua aristocratica familia no Mexico, muitos terão lido coisas a seu respeito mas para se apreciar Dolores é preciso tratar pessoalmente com ella.

A sua casa em Hollywood é de estylo mexicano, ricamente mobiliada e ornamentada, mas presidindo a tudo o mais fino gosto. E' nesse ambiente de luxo e conforto que a estrella mexicana habita com seu marido, typo de homem delgado e vivaz, com um bigodinho formalizado no labio superior, que nos lembra a figura de Affonso XIII de Hespanha.

Tez moreno-pallido olhos estranhamente rasgados, formas harmoniosas, Dolores anima a sua belleza de uma vivacidade que se poderia chamar electrica nos seus effeitos. Os seus cabellos lisos e castanho-escuros, ella os traz partido ao meio da cabeça e penteados para os lados sobre as orelhas, penteado simples que realça as linhas classicas do seu rosto. Dolores é um typo latino tão rica de belleza como de individualidade. Dolores del Rio fala um inglez excellente, embora declare que o aprendeu com os marinheiros, quando fazia o film "Sangue por Gloria". Si isso é verdade, diz o jornalista Malcolm H. Oettinger, que a estrevistou, ella conseguiu com exito expurgar o vocabulario da maruja. Ha na sua pronuncia um ligeiro sotaque, mas não ha nisso nenhum pedantismo. Em muitas actrizes estrangeiras, esse accento dá a impressão de pose; basta citar, entre outras, Pola Negri, Lya de Putti, Jetta Goudal.

Dolores foi feliz em ter Edwin Carewe como guia no seu trabalho, desde o começo, quando elle a convenceu de que devia experimentar o Cinema. Carewe não consentia que ella se contratasse de cada vez para mais de um film, a não ser quando lhe assegurassem que elle seria o director; e o resultado disso foi a pyramidal popularidade que ella conseguiu. Os seus salarios foram sendo elevado por productores rivaes que a disputavam de 250 dollares até 2.500 por semana. E isso mesmo nas montanhas douradas de Hollywood é qualquer coisa digno de consideração. Carewe tem tido o cuidado de arranjar-lhe producções especiaes quasi sem excepção; a producção desses films custa mais dinheiro, mais tempo e os resultados obtidos foram muito mais vantajosos do que si se tratasse de um programma de films sob o regimen de um longo contracto.

"Desde o dia em que cheguei a Hollywood

DOLORES E SUA "MAMÃE"

tenho estado sempre occupada, confessa Dolores, sempre com muito trabalho. Mas em Hollywood não ha muita coisa que fazer, a não ser films. Quando os papeis são interessantes, sinto prazer no trabalho".

Nesses dois annos em que ella tem sido a "énfant gatée" da arte, Dolores tem figurado em treze differentes films, e isso que seria um admiravel record para qualquer neophita na carreira, torna-se verdadeiramente assombroso quando se sabe que a boa metade desses films se classificam, tanto no nome como na realidade, na categoria dos films especiaes.

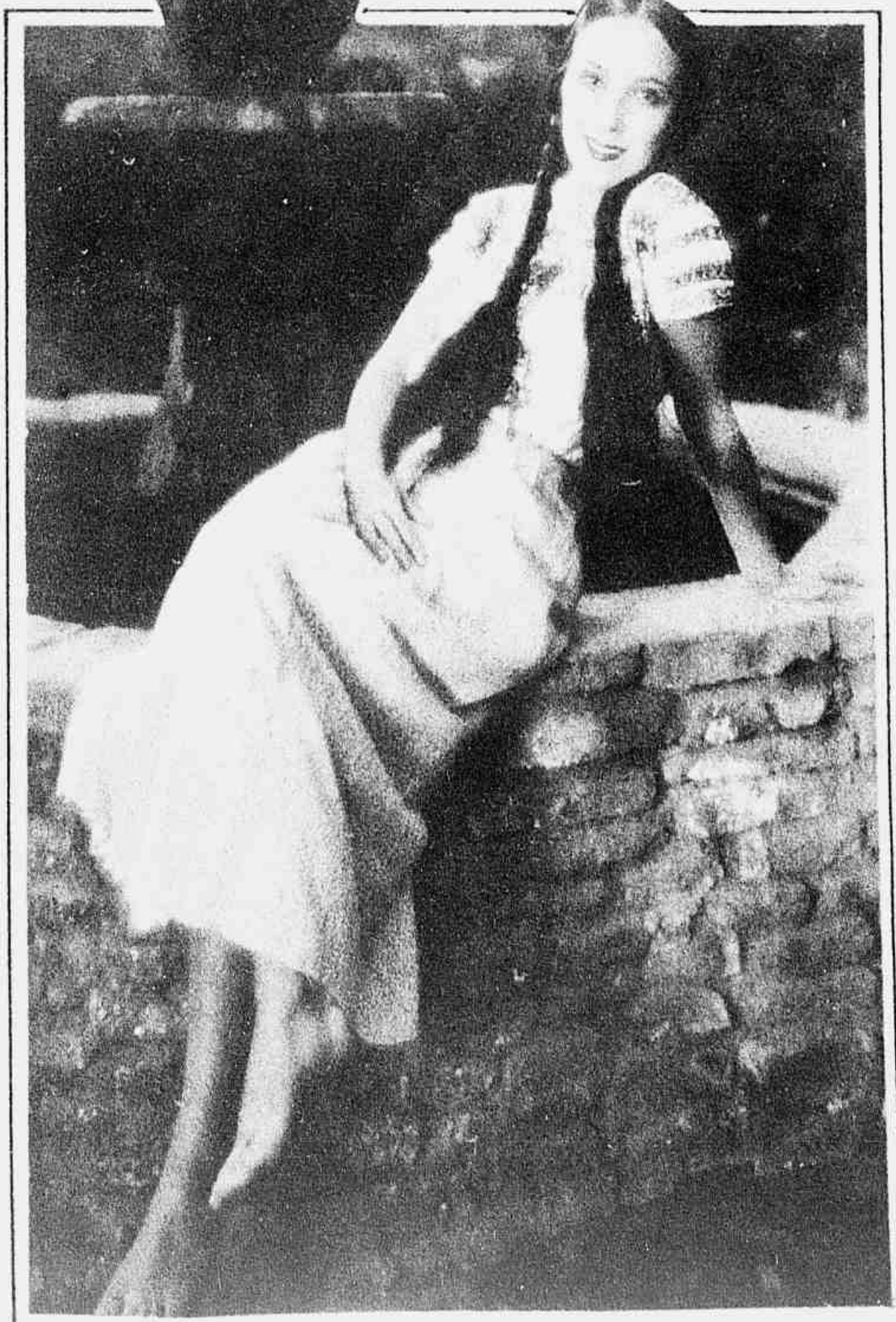
"As minhas fitas não me dão folga, diz ella. Mal terminava "Resurreição", iniciava logo "Carmen" e antes de terminado este já me entregava á escolha de roupas para o "Trail of 98". Depois, logo que este foi concluido, devia estar preparada para começar "Ramona" e "The red Dancer of Moscow".

"Sinto-me satisfeita com a variedade de papeis que tenho tido — mulheres boas e más. E' bastante interessante essa diversidade, pois isso evita que o trabalho se torne enfadonho pela monotonia. Um papel de mulher perversa me agrada desde que seja humano o que eu não desejaria são os papeis de heroinas soffredoras.

Um film — "As melindrosas" bastou para demonstrar a Carewe que Dolores del Rio era uma revelação, e de um pequeno papel nesse film ella foi "feautured" em "Amigos acima de tudo" com Lloyd Hughes. Desse momento em deante a sua ascenção foi vertiginosa. Dolores transporta para a téla com a mais absoluta fidelidade a sua poderosa vitalidade.

"Sei que fui feliz, diz ella. A sorte favoreceu-me fazendo que eu encontrasse o Sr. Carewe como guia e conselheiro. Elle tem sido admiravel. Mas a par disso ha os máos bocados. Em "Trail of 98" queimei-me no correr de uma das grandes scenas, um fogo de "dance-hall". Haviam-me garantido que não havia perigo nenhum. Felizmente não foram de maior importancia os ferimentos. Em "Carmen" fui photographada em posições em que eu não teria consentido. Mas a coisa foi feita sem eu saber. Taes scenas foram cortadas, mas em casos dessa natureza, uma artista acha-se á mercê dos productor. O publico ignora isso. Vendo a actriz fazer assim ou assado, elle a sensura pessoalmente, como si ella fosse responsavel. Na realidade, nós, salvo em raros casos, sómos obrigadas a fazer o que nos mandam. E si aquillo que fazemos é de máo gosto ou perigoso, quem soffre as consequencias sómos nós". Apezar dos pequenos accidentes mencionados, Dolores declara que esses dois films — "Carmen" e "The Trail Of 98" — são os seus predilectos. "Carmen é uma mulher que, sem duvida, qualquer actriz gostaria de incarnar, explica Dolores, e na personagem de "98" encontrei uma grande expressão de força turbilhonante. E' um magnifico enredo, muito movimentado e cheio de lances empolgantes. Mas era difficil representar-se; havia de ordinario dusentos ou tresentos ex-

(Termina no fim do numero)

AS MAIS RECENTES "POSES" DE DOLORES...

FILHOS da FORTUNA

(FOR THE LOVE OF MIKE)

FILM DA FIRST NATIONAL — DIRECÇÃO DE FRANK CAPRA

Mary . . . . Claudette Colbert
"Mike" . . . . Ben Lyon
Abraham Katz . . . . George Sidney
Herman Schultz . . . . Ford Sterling
Patrick O'Malley . . . . Hugh Cameron
"Coxey" Pendleton . Richard Skeets Gallagher
Henry Sharp . . . . Rudolph Cameron
Evelyn Joyce . . . . Mabel Swor

Numa mesma casa de Hell's Kitchen, moram Herman Schultz, commerciante, Abie Cohen, alfaiate, e Tim O'Malley. Amigos que se entendem.

No patamar da escada, certo dia, apparece uma criança enjeitada, dôr de que os paes só sabem sentir a profundeza. Os tres se resolvem ao sacrificio e adoptam o pequenino, amando-o como se fôra um proprio filho.

O menino vae crescendo ao calor do carinho dos tres paes adoptivos, que combinam internal-o no Collegio Yale. O rapaz se oppõe a esse designio e diz preferir ficar trabalhando, ganhando o dinheiro para o castello com que começa a sonhar.

Mas uma força, não propriamente estranha, porque da familiaridade do enjeitado, convence-o da necessisidade de ir para o Collegio. Essa força é a italianazinha Mary, a linda vizinha e empregada dos tres socios solteirões.

No Collegio o rapaz conquista, pela intelligencia e pela applicação ao estudo, um logar de relevo entre os condiscipulos. No ultimo anno, torna-se elle o primeiro alumno do internato, sendo ainda, de todos, o mais estimado.

Festejando os seus 21 annos, os paes adoptivos preparam-lhe um banquete no Tammany Club, ao qual comparecem altos vultos da politica, banqueiros, grandes commerciantes. Os extremosos paes assim procedem esperando impressionar bem aos seus convivas com o espirito e vivacidade do rapaz, possibilitando-lhe o offerecimento, desde logo, de uma collocação vantajosa, immediatamente depois de sua formatura.

Mas antes do banquete o joven Mike vae ao apartamento de uma moça que o deseja conquistar, e ahi toma uma formidavel bebedeira.

E assim completamente embriagado comparece elle ao banquete quando tudo já havia terminado...

Insulta os convidados por não o terem esperado!

Retiram-se todos, então, com o maior desapontamento.

Mike volta-se ainda contra os seus protectores e lhes diz com azedume:

— Bem se vê que não são meus paes...

De outro modo se teriam passado as coisas se lhes não faltasse a cortezia propria de homens educados!

Tim exaspera-se com tal procedimento e dá-lhe um tranco, atirando-o por terra.

No dia seguinte os tres paes adoptivos e Mary trataram-no com uma indifferença que muito o entristece. Elle volta então para o collegio, pezaroso, afim de se preparar para a grande corrida entre os collegios Yale e Harward, na disputa do premio de dez mil dollares.

Justamente antes da corrida um jogador tenta trancal-o á chave, para que a victoria caiba ao Harward.

No momento da grande prova eil-o que avista, entre os espectadores, seus paes e Mary, parece que esquecidos de suas bravatas da vespera, e apenas confiantes na sua victoria.

E' um estimulo que muito o ajuda. Mike consegue vencer na prova, dando a palma da victoria ao seu collegio e vê em mãos de seus paes o cheque correspondente ao premio.

Delirantemente acclamado, deante do esquecimento de suas loucuras pelos paes, e certo de possuir o coração de Mary, Mike se sente inteiramente feliz.

O seu porte de orgulho, conduzindo o barco da victoria no campeonato tradicional de regatas, a todos enthusiasma. E elle, então, na posse consciente do seu valor, julga-se digno do amôr da italianazinha.

O. P.

(Especial para "Cinearte").

Olha ali Dorothy Sebastian!

"Sim, diz ella, depois de casada continuarei a trabalhar. Me tornasse eu esposa do homem mais rico do mundo e este seria ainda o meu proceder. Não me sentiria feliz si fizesse o contrario. Creio que enlouqueceria si me visse obrigada a permanecer atôa dentro de uma vasta casa. Mesmo que não continuasse como actriz, voltaria novamente á minha pintura. Sei manejar o pincel e a palheta e foi isso justamente que me levou primeiro a New York".

Parece que ao tempo em que ainda vivia sob o tecto paterno, no Alabama, Dorothy só obteve o consentimento de sua familia para se fixar em New York quando prometteu que uma vez ali se dedicaria ao estudo das bellas artes. Mas uma coisa é uma promessa e outra é uma velha aspiração; e a primeira coisa que ella faz ao se achar na Big Town, foi arrumar as suas malas num bom hotelzinho barato e tomar o caminho da porta dos fundos do "The Scandals" em busca de um logar de corista.

"Eu não queria confessar a minha familia o meu desejo de entrar para o theatro, porque esse é o desejo de todas as moças e haviam de rir-se de mim. Julgava melhor, antes de pol-os no conhecimento das minhas intenções, obter o que desejava. Assim fui para New York sob o pretexto de Arte, quando na realidade os meus designios eram outros.

"Eu ignorava que era indispensavel obterse antes uma entrevista para se solicitar o logar. Quando cheguei ao theatro a primeira vez, vi varias outras raparigas se metterem porta a dentro, e pensei que deveria seguil-as. Prestando attenção ao que ellas diziam, vi que era o Sr. White e dirigi-me a elle fazendo a minha propria apresentação: "Sou Dorothy Sebastian" disse-lhe eu, sem dar tempo que elle me perguntasse o que queria, fui-lhe dizendo o motivo da minha presença ali. O homem me fitou um minuto e sorriu, mandando que eu arranjasse as roupas para os ensaios. Começo triumphante!

"Dolores e Helene Costello e Louise Brooks e eu iniciamos todas nós ali a nossa carreira

(Termina no fim do numero)

Ella é doida por New York, e ao mesmo tempo, por Clarence Brown, o director, com quem deve se casar em breve.

Em Hollywood, Dorothy Sebastian vive rodeada de um bando de amigos que juram por ella como a melhor "camarada do mundo", e pelo perfume da ultima moda. Dorothy gosta do luxo, mas sem se offuscar. Não haverá brilhante, não importa qual seja o seu valor (e ella possue um par delles que com certeza escaparam aos olhos de Tom Mix nas suas visitas ás joalherias por amôr e deleite de Madame Tom Mix) capaz de fazel-a esquecer um cumprimento amavel aos humildes serviçaes do "set" ou de contar suas anecdotas ás pequenas do departamento de publicidade. Ella usa orchidéas e prefere Tia Juana a Del Monte como local de diversão.

Quando se lhe falava do seu futuro casamento com o homem que dentre todos os directores cinematographicos é o dono do mais excellente contracto, em tom negligente ella declarava não lhe interessar absolutamente cogitar de tal assumpto. Ora, qualquer outra rapariga em seu logar, não acharia melhor thema de palestra. Mas Dorothy é uma creatura que encara tudo na vida, desde os contractos cinematographicos até o matrimonio, com uma especie de serenidade philosophica.

O HAREM DA MORTE

FILM DA GOSKINO DE MOSCOW,
direcção de WISKOWSKY

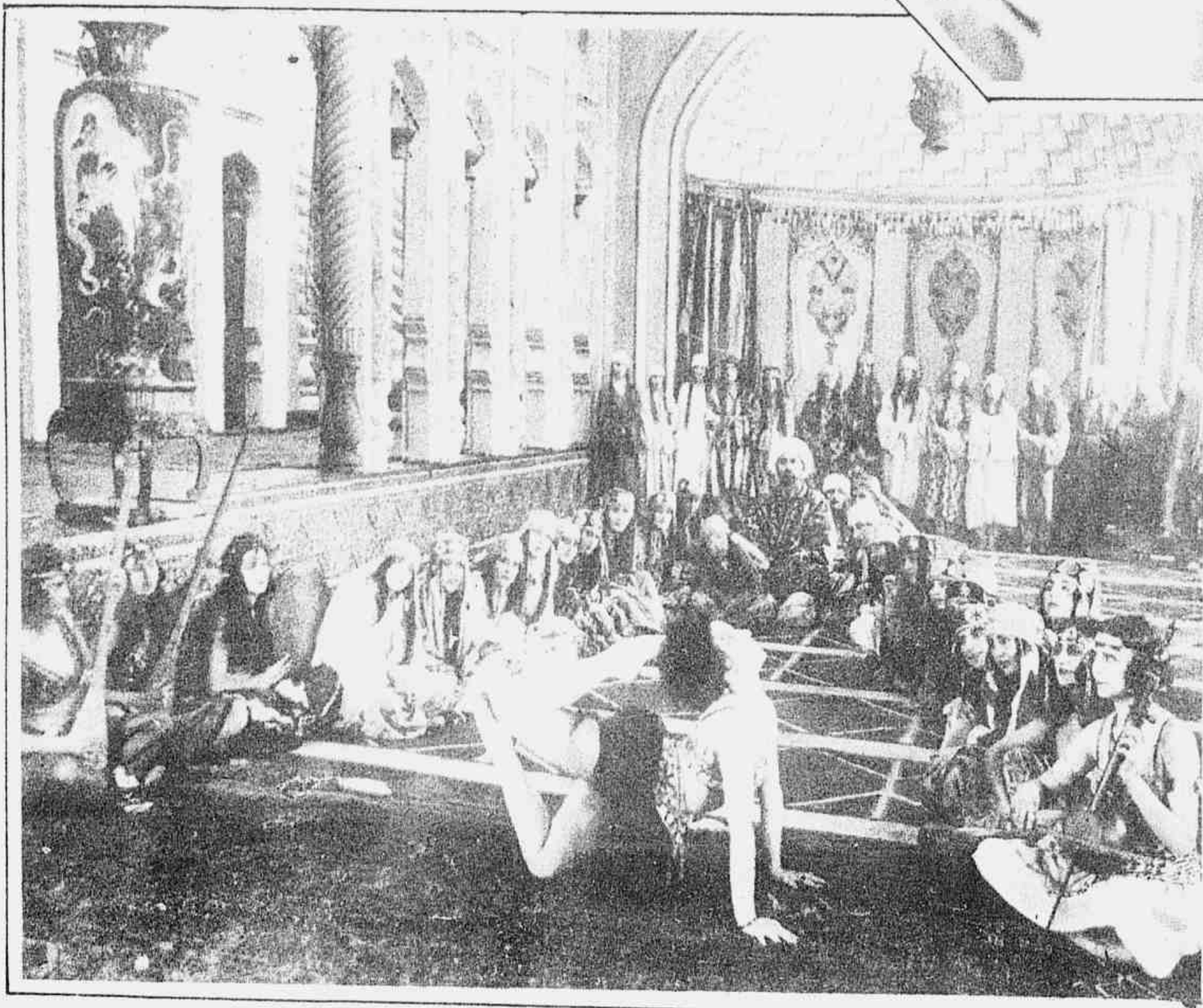
Por muitos e muitos annos Edschil-Chan, emir de Buchara, governava o paiz com sabedoria e justiça de maneira que os povos vizinhos e seus vassallos viviam felizes e sentiam-se a coberto das garras de rapina de inimigos astutos e dos assaltos dos bandidos do deserto.

A velhice, porém, foi entrando na vida do ancião de maneira que, já por ultimo, era seu filho mais velho quem dirigia a náo do Estado, embora veladamente para não trazer desconfianças dos subditos sobre a saude compromettida do amado soberano. Mas Ruk-Beck tinha instinctos máos e o seu coração parecia um ninho de cobras: aproveitando-se da posição em que se encontrava, vingava-se dos desaffectos, ora mandando-os desterrar para logares inhospitos, ora fazendo-os precipitar do alto de uma torre que o vulgo chamava de "Minarete da Morte". E entre os seus prisioneiros achava-se o bondoso Abu-Rasik, grão vizir de Civa, aprisionado na occasião em que se dirigia para casa de seu filho Sadik.

Sadik vivia geralmente na côrte de Buchara, onde sua conducta cavalheiresca era muito apreciada. Elle não soubera da verdade quanto ao desapparecimento de seu velho pae, suppondo, como diziam alguns, que o ancião fôra morto pelos salteadores do deserto.

Um dia o bey de Civa preparou uma caravana com muitos presentes, no dorso de camellos e dentre todas as joias seguia a sua filha, a princeza Dschemal, já promettida em casamento ao principe Sadik e a quem o pae déra como companheira uma creada antiga e fiel chamada Selecha.

A travessia era conhecida como perigosa, pois que os ladrões infestavam-na por toda a parte. Infelizmente as duas moças cahiram nas mãos dos miseraveis e foram levadas para o harem de Kur-Baschi. Até então vivia ali como favorita a encantadora Gjul que, temendo a rivalidade de Dschemal ajudou-as a fugir accompanhada de Selecha, mas esta fuga trazia perigos ainda mais serios que os já passados. O facto é que as duas moças perderam-se naquella immensidão de areia e exhaustas encontrou-as o principe Sadik, que ali fôra caçar. Não conhecendo a noiva pessoalmente, foi-lhe impossivel descobrir que aquella creatura era a mulher que seria um dia sua esposa. A princeza Dschemal estava tão alquebrada de forças que não poude articular uma palavra e assim as duas mulheres foram conduzidas para a côrte do emir de Buchara como um presente do vassalo fiel.

Ali chegando Ruk Beck achou-se com o direito de ficar com Dschemal e isto quasi deu motivo a uma briga entre elle e Sadik. O velho emir, porém, interveio e decidiu que a sorte decidiria a favor de um dos dois. E Sadik sahiu vencedor. Retirou-se, pois, em companhia da formosa dama e, no meio da viagem os viajantes foram assaltados por Ruk-Beck e alguns creados. Sadik fôra deixado completamente narcotisado e certamente perderia a vida se não tivesse encontrado a caridosa intervenção de um seu patricio, chamado Hossein que conduziu para sua casa aquelle pobre homem cahido no deserto.

Supportando muitas saudades de casa e enfrentando toda a sorte de humilhações, Dschemal soffria uma vida rude e cheia de soffrimentos. Apiedada com a sorte de sua patrôa, a bôa Selecha correu até a casa do pae de Ruk-Beck e fez-lhe queixa dos máos tratos que a princeza soffria. O ancião veio boamente pedir ao filho para evitar aquellas scenas de maldade, mas foi barbaramente assassinado por quem tinha o mesmo sangue de suas veias.

(Termina no fim do numero)

Prenda Esse Homem

(S T O P T H A T M A N)

FILM DA UNIVERSAL

Tommy O'Brien .... Arthur Lake
Muriel Crawford .... Barbara Kent
Bill O'Brien .... Eddie Gribbon
Darkar Facinora .... George Siegmann
Jim O'Brien .... Warner Richmond
Sylvaine .... Walter McGrail
Capitão da policia .... Joseph Girard

Em Chicago, numa pacata noite de verão, surgiu, subitamente, um grande conflicto. A policia, representada pelos irmãos O'Brien, ambos valorosos mantenedores da ordem publica, surgiu immediatamente, mas não conseguiu prender o homem que o provocára para illudir a justiça, praticando mais um dos seus audaciosos roubos. Esse famoso meliante era Sylvaine, que as autoridades superiores se empenhavam em apanhar vivo ou morto. E os irmãos O'Brien foram censurados pelo seu chefe, que chegou a lhes aconselhar que se demittissem.

Os O'Brien eram tres. O terceiro representava o papel de "dona da casa", cuidando dos arranjos domesticos. Tinha um grande sonho, isto é, vir a ser policia como os irmãos e celebrisar-se pelos seus feitos. Um dia, chegando do serviço, um dos O'Brien mandou que Tommy fosse buscar-lhe a farda ao alfaiate. O rapaz se enthusiasmou, metteu-se no uniforme e eil-o a dirigir o transito urbano, provocando incidentes surprehendentes. Foi num desses momentos tambem que elle veiu a conhecer a formosa Muriél Crawford, que viera da provincia em busca de emprego. A belleza da moça seduziu-o. Foram andando e algumas milhas além viram um sujeito que fazia esforços para abrir uma porta. Dizia-se o morador da casa. Hacthorne, e esquecera-se da chave. Os criados não attendiam, pela simples razão de estarem ausentes. Tommy offereceu-se para auxilial-o. Partiu um dos vidros da janella, puxou o ferrolho, penetrou no interior do palacete e abriu a porta. Nesse interim, deixava elle cahir no salão a chapa de policia do irmão.

Horas depois, o verdadeiro dono da casa, o legitimo Hackathorne apresentava queixa ás autoridades de que sua residencia fôra assaltada e o seu cofre soffrera uma limpeza completa. A policia não teve duvidas em estabelecer a identidade do criminoso. Sylvaine praticára mais uma de suas façanhas e a chapa de Bill O'Brien fôra encontrada pelo seu chefe, que o mandou chamar, intimando-o a explicar-se, dando-lhe certo prazo para a captura do criminoso.

Muriel Crawford veiu a saber de

tudo. Não perdoava a Tommy ter-lhe mentido. O pobre diabo, não podendo resistir ao desprezo da namorada, tentou suicidar-se, projectando-se de um dos muitos andares do predio ao sólo. Deus o protegeu e elle não conseguiu consumar o seu acto de desespero. Foi andando, meio desnorteado e acabou por ir ter a uma velha estação de bondes. Ali deparou com Sylvaine, que se preparava para fugir, com o valioso producto do seu ultimo roubo. Tommy reconheceu-o e enfrentou-o e, depois de peripécias inenarraveis, violentas e emocionantissimas, conseguiu amarrar o patife, mettel-o num velho "tramway" e leval-o á presença das autoridades.

Convém tambem aqui accentuar que, não tendo dado resultado a sua tentativa de suicidio, Tommy provocára um valente para matal-o, o que o homemzinho promettera fazer na primeira occasião. Como o tal individuo surgisse no momento em que elle fazia a entrega do preso, Tommy quiz dar ás de Villa Diogo, mas o outro procurou tranquillisal-o, dizendo-lhe que a religião o regenerára.

Tommy, glorificado, tendo evitado a demissão do irmão, a sua prisão, teve a ventura ainda de fazer as pazes com a linda Muriel, que passou a consideral-o o melhor "policia da zona".

H. MELLO

Uma Dubarry Moderna

(EINE DUBARRY VON HEUTE)

Producção da Felson-Film da Ufa com Maria Korda, Alfred Abel, Friedrich Kanssler, Jean Bradin e outros.
Direcção de Alexander Korda

Toinette, joven empregada do commercio, reside no hotel da tia. Um viajante, eloquente, elegante e de sympathica apparencia, seduz a jovial e leviana rapariga.

Esta, voltando a razão e vendo um futuro negro deante de si, quer suicidar-se. No momento em que vae atirar-se ao rio Sena um velho pintor a salva e della toma conta.

Toinette se torna modelo num dos salões mais elegantes de Paris, do qual, em breve se converte em idolo. Começa, então, a causar successo, e a ser alvo da cubiça masculina.

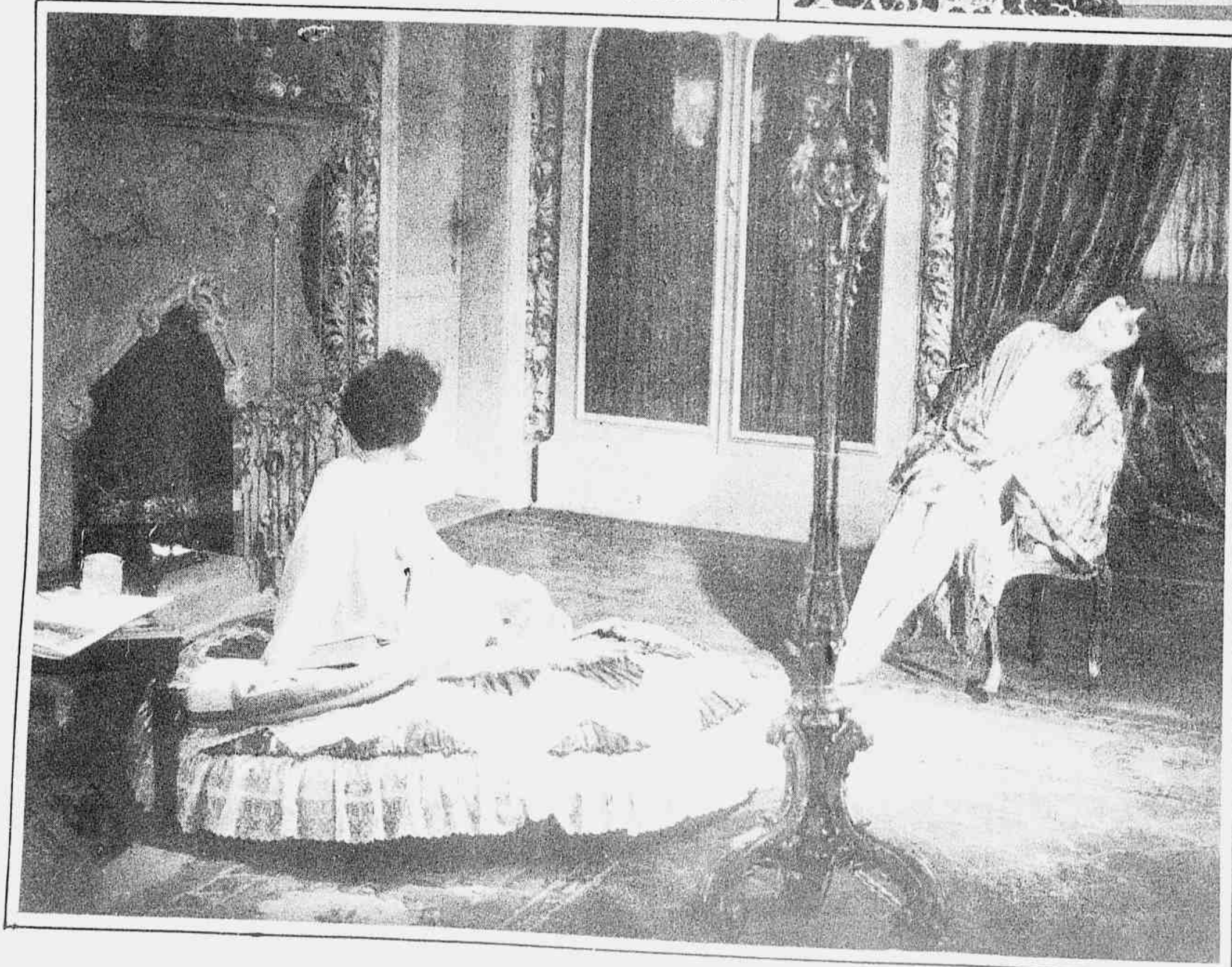
Certa feita, após apresentar-se em publico, com o riquissimo vestido e a linda capa tomados por emprestimo a uma dama da alta sociedade, Toinette recebe propostas as mais seductoras.

Um director de theatro propõe-lhe a carreira theatral; um senhor rico do "haut-monde" por ella se interessa vivamente. Mas, apezar de uma série de doiradas promessas, ella não se esquece de um joven, que, ha tempos, encontrára na rua e que a impressionára profundamente, não obstante ter marcado com ella um encontro, ao qual faltára.

Esse joven era Sandro, rei da Astoria, senhor de um reino, cujo throno perigava, por ser elle muito moço e sedento de prazeres e tambem porqué o general Padella, ministro da guerra, pretendia derribal-o, para chamar a si a governança desse paiz arruinado.

A Astoria está em difficuldades financeiras e em via de realizar um emprestimo junto a um banqueiro americano, de nome Corbett, que, nessa occasião, se achava a passeio, em Paris.

Corbett viu Toinette e deseja possuil-a. Toinette, com esse instincto peculiar ás mulheres, sabe que o desejo de um homem em conquistar uma mulher cresce, a medida que esta lhe cria maiores difficuldades.

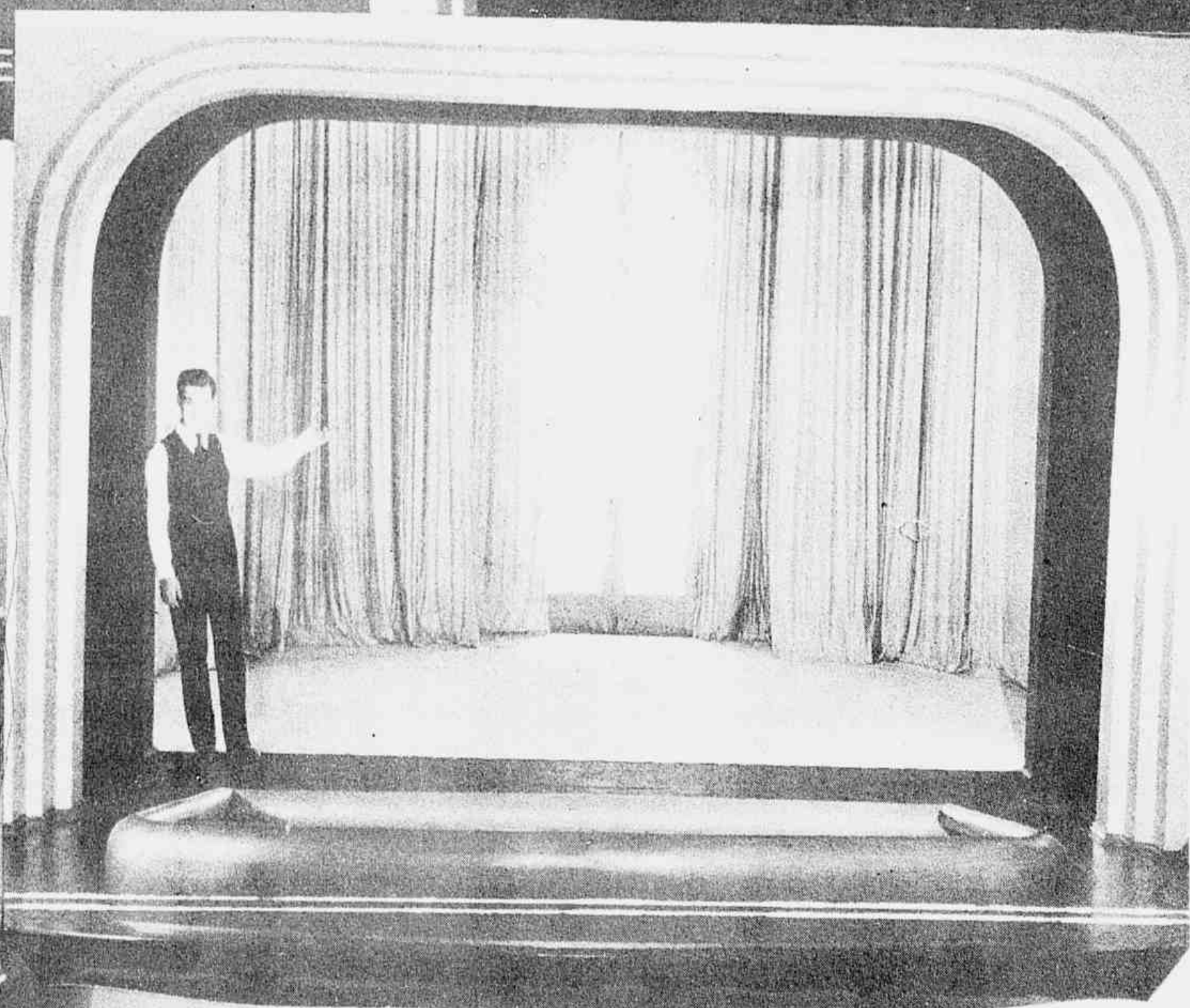
Com extrema habilidade consegue desvencilhar-se de Corbett,

de vez que ella não perdeu a esperança de revêr o joven, que tanto a seduzira.

O acaso une Toinette ao joven e ella, que, no primeiro encontro, se havia recusado até ser beijada por elle, paga agora, gostosamente, o tributo de muitos beijos, apaixonada como se acha, sem, todavia, saber da verdadeira condição do amado.

Corbett e Sandro estão em negociações sobre o emprestimo, tão desejado pela Astoria.

Corbett offerece um baile á alta sociedade de Paris, encarregando Toinette de receber os convivas e neste baile é que ella vem a saber quem é o amado. Os dois fazem accusações reciprocas. Um enganou o outro. Ella não o sabia rei; elle a suppunha uma modesta rapariga.

(Termina no fim do numero).

O CINE-THEATRO QUE RAMON NOVARRO TEM EM SUA CASA...

A FIRST NATIONAL E SUA NOVA DIRECÇÃO

Em reunião da directoria da First National Pictures, realizada em 12 de Junho passado, Irving D. Rossheim foi eleito presidente em successão a Clifford B. Hawley. O novo presidente tem sido presidente da Stanley Company of America. Em suas primeiras declarações dirigidas aos elementos da First National, teve elle estas expressões, que vêm dissipar de uma vez os rumores acerca da fusão Fox-First National: "Quero affirmar antes do mais que os homens que irão dirigir a First National irão tratar dos negocios da Companhia no interesse da First National e First National somente. Sei que já se ouviram rumores acerca de coisas que se fossem verdadeiras iriam chegar á conclusão de que a First National mais cedo ou mais tarde teria de perder a sua identidade. Eu, porém, quero affirmar categoricamente que taes rumores têm sido tão longe da verdade que chegam a ser ridiculos. Quero que todos saibam que a First National está mais firmemente estabelecida do que nunca.

OS DOIS

(TWO LOVERS)

Mark Van Rycke .... Ronald Colman
Lenora de Vargas .... Vilma Banky
Duque de Azar .... Noah Beery
O principe .... Nigel de Brulier
Grete .... Virginia Bradford
Inez .... Helen Jerome Eddy

Estamos em Flandres e no seculo XVI, soffrendo a oppressão odienta da Hespanha.

O saque e a devastação são levados pelo duque de Azar a todos os recantos da Hollanda, que se prepara para sacudir o jugo estrangeiro, contando com o ardor patriotico de William, o Silencioso, principe de Orange. Este tem como mais devotado sectario, o mysterioso Leatherface, que occulta o rosto sob uma mascara de couro. Deste modo torna-se a sua identidade inapuravel tanto para os hespanhoes quanto para os proprios partidarios do principe William.

Leatherface, mais de uma vez dando prova de sagacidade admiravel, tem salvo o seu chefe de cahir em mãos dos soldados do duque de Azar. Nas reuniões secretas elle é, a um tempo, conselheiro ponderado e segurança pessoal do principe.

Os hespanhoes não ignoram que os flamengos conspiram contra a sua dominação. E a primeira medida que tomou é pôr a preço as cabeças de William e de Leatherface. Embora isto, os conspiradores continuam a agir altivamente em favor de libertação do paiz.

O duque expõe, então, aos seus conselheiros, o plano que acaba de conceber

Propõe que se alliem pelo casamento a sua bella sobrinha Lenora e o joven Mark Van Rycke, filho do burgomestre de Ghent.

Simulando, deste modo, o proposito de se conciliarem os conquistadores com os conquistados, na realidade deseja o duque, apenas, obter os segredos do campo inimigo.

Os hollandezes recebem a proposta com alegria e o proprio burgomestre responde favoravelmente em nome do filho.

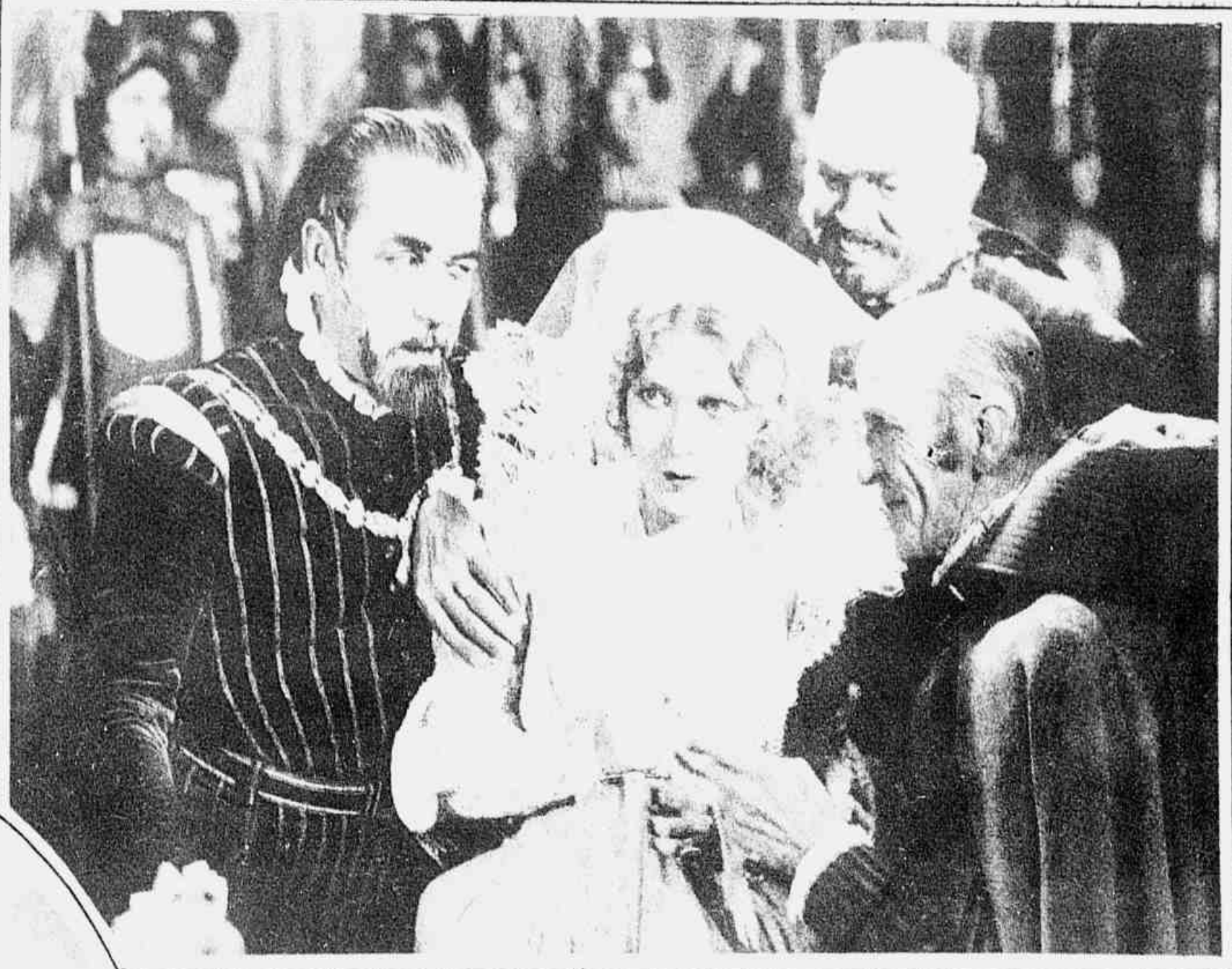
Mark é um dedicado amigo do principe, não só pela amizade que une o grande senhor

AMANTES

FILM DA UNITED ARTISTS

Madame Van Rycke	Eugenie Besserer
Ramon de Linea	Paul Lukas
Van Rycke	Fred Esmelton
Jean	Harry Allen
Marda	Marcella Daly

com os seus paes como por inclinação propria. Estes sentimentos são por elle nobremente escondidos, e o seu convivio é com os soldados em cuja intimidade bebe e se diverte.

O plano, entretanto, vem contrariar os pendores do coração de Lenora, já devotada a Don Ramon de Linea, commandante das forças hespanholas em Ghent. Ella se conforma, porém, em sacrificar o seu amôr á patria, suggestionada

pelo duque,e consente em se casar com o moço flamengo.

Mark, que está maravilhado com a belleza de Lenora, não se mostra demasiado sensivel á frieza com que ella o trata, depois de lhe ter confessado que ama a outro.

O casamento é celebrado sem perda de tempo, e, dias depois, cresce o odio da esposa ao saber ella que Don Ramon tombára as cutiladas de mestre do Leatherface. Ella ficou, porém, ignorando que Leatherface se bateu lealmente com D. Ramon e em defeza de uma moça flamenga pelo ultimo aggredida.

Lenora começa a trabalhar com bons resultados pela sua patria. Depois de descobrir que na casa do burgometre fazem reuniões secretas os conspiradores, apprehende uma lista de nomes dos envolvidos na conspirata e resolve viajar para, pessoalmente, fazer entrega do precioso documento ao seu tio.

Mark quer acompanhal-a, para protegel-a como esposo, em qualquer emergencia. Mas ella manobra de maneira que ao chegar na pequena cidade de Dendermonde, rebenta-se o carro.

Faltou a previsão da encantadora joven, a fraqueza que ahi a assalta ante a ternura do esposo. No hotel em que se hospedam, depois de uma resistencia que não foi possivel mais prolongar, Lenora

(Termina no fim do numero)

Cinco dias em Paris

(PARIS EN 5 JOURS)

Film francez da Albatros, com Nicolas Rimsky, Dolly Davies, Sylvio de Pedrelli e outros.

PROGRAMMA SERRADOR QUE SERÁ EXHIBIDO NO ODEON.

Harry Mascaret era um romantico. Empregado em um grande escriptorio de New York, o seu espirito estava sempre alheio ao trabalho, para se engolfar em passagens romanticas de livros que elle devorava ás escondidas do chefe. E foi esse romantismo que o levou, uma tarde de domingo atirar-se ao rio, para salvar uma moça que se despencára de uma ponte... e que apenas estava fazendo exercicios de mergulho.

Mas o certo é que depois desse mergulho dos dois, Harry começou a sentir-se preso aos encantos de Dolly e por isso foi a ella que elle primeiro communicou a grande nova: — acabava de herdar dez mil dollares! E com essa pequena fortuna tencionava elle ir a Paris — essa Paris de seus sonhos, e onde ha seculos viveram os Tres Mosqueteiros, cujas façanhas tanto elle admirava! Mas iria a Paris, levando a sua Dollysinha...

E foram. Foram e chegaram a Paris. Um deslumbramento para o nosso Harry, que fazia parte de uma caravana de touristes á cargo da Agencia Cook, que metteu a elle, á Dolly e a duas duzias de outros touristes em um hotel, e depois em um omnibus aberto, para visitarém a cidade. Um touriste o Alfredo Alvarado, um pirata, a levava para o ultimo. E, nos momentos rapidos em que era dado aos touristes descancarem aqui ou ali, o nosso Harry adquiriu uma garrafa de whiskey, e tantas vezes a levou á bocca durante a excursão, que, de volta ao hotel, á noite, apertando-lhe a séde sahiu elle para o corredor não atinando mais com a porta do seu quarto, pelo que promoveu um escandalo dos diabos, acabando indo dormir no banheiro. E assim se venceu o primeiro dia em Paris.

No segundo dia, tendo ido todos a Luna Park, elle viu que o "Pirata" do Alfredo sahia com a sua namorada e correu atraz delles. Mas

nesse momento estava elle de guarda a uma pasta de um outro touriste, que o suppoz fugindo e o fez agarrar pela policia, que o conduziu para o commissariado no 19° "arrondissement". E lá elle ficou, e quando o soltaram não sabia voltar para o seu hotel. Era já na manhã do terceiro dia de Paris. Emfim deram — elles e policiaes — com o seu hotel, onde elle foi encontrar a sua Dolly já temerosa de que lhe tivesse succedido qualquer mal. Sahiram para novos passeios, e o Harry, sempre distrahido e romantico, perdeu-se da turma. Era já quasi noite desse terceiro dia, quando lhe surgiu um outro americano, e com este ciceroni, que se resolveu lhes mostrar o "Paris que se diverte". Começaram por ir ao cabaret-hiate "Amour Dansant", e tantas cousas os dois americanos começaram a vêr, que acabaram não vendo nada pelo muito que tinham bebido. Quiz voltar para o hotel, e de novo viu que se

(Termina no fim do numero)

A LIGA DAS NAÇÕES E O CINEMA

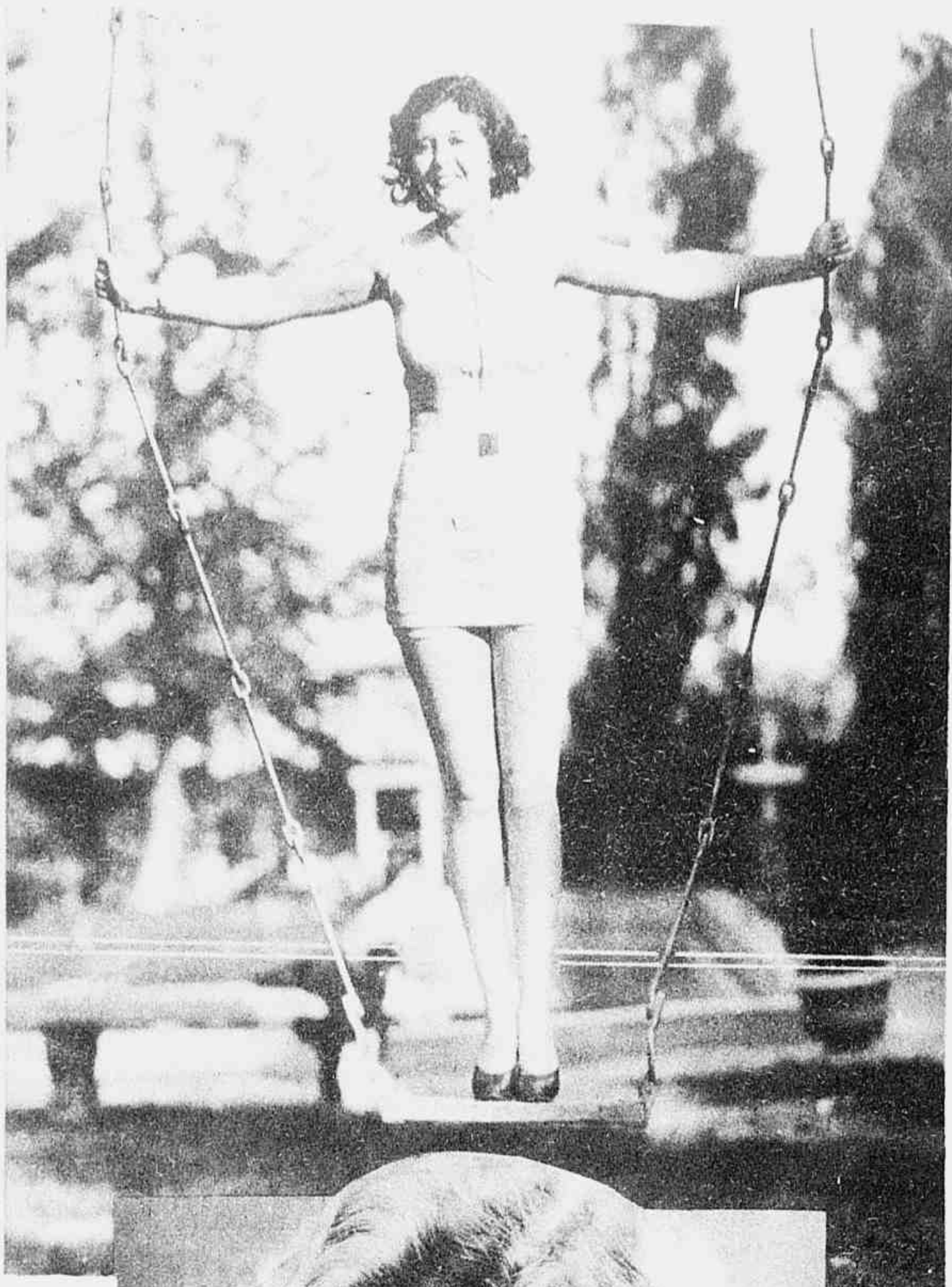
De um telegramma de Genebra:

"O Cinema encoraja a preguiça; o cinema excita as mais baixas paixões humanas; o cinema glorifica o assassinio, o suicidio, o adulterio e a seducção".

Estas palavras foram escriptas pela Commissão da Liga das Nações incumbida de estudar os assumptos relativos á mulher e á creança e se baseiam em informações colhidas em todos os paizes do mundo.

Pelos dados em seu poder, convenceu-se a Commissão de que as meninas preferem themas sentimentaes envolvendo a vida de principes ou grandes tragedias, emquanto os meninos gostam mais de assumptos instinctivos. Entre milhares de meninos examinados na Europa, apenas 3 preferiram films romanticos.

O estudo de films de aventuras coube á Allemanha, onde se constatou que em 250 fitas havia 27 assassinios, 51 adulterios, 19 seducções, 22 raptos, 55 suicidios, 176 scenas de roubo, 25 vagabundos e 35 bebedos.

Esses factos, na opinião dos que estudaram o assumpto, não podem deixar de influir na imaginação das creanças e mesmo dos adultos, sendo que os primeiros sáem, muitas vezes, da sala de projecções sabendo como devem roubar dos seus paes o dinheiro com que pagar a entrada no dia seguinte. As leis quanto ao contrôle dos films e da assistencia variam extraordinariamente. Assim é que na Rumania, por exemplo, as creanças devem assistir aos films com os seus trajes escolares; os cinemas de Salvador devem acceitar medicos do Estado para calcular a edade das creanças; na Italia, a edade é calculada pela altura; uma creança com menos de metro e meio "deve" ter menos de 15 annos e, nesse caso, póde ser-lhe vedada a entrada.

A edade de 18 annos é o limite fixado na Allemanha; 16 na Hollanda e 14 no Uruguay.

O relatorio tambem se occupa da situação dos "pequenos astros" e dos logares que as creanças desempenham na industria cinematographica, affirmando que "emquanto as creanças se enthusiasmam com a idéa de actuar num film, os paes se deixam absorver pela idéa de que têm na familia uma pequena Mary Pickford, ou um Charlie Chaplin e começam a sonhar com os futuros salarios dos filhos".

Talvez a Liga tenha razão, mas a verdade é que não ha em todo o mundo nem 100 creanças actuando na téla.

"La Femme Rêvée" é um film francez com Arlette Marchal, Tony D'Algy e Harry Pilcer aquelle dansarino que ha muito tempo figurou num film de Gaby Deslys.

DOROTHY GULLIVER

Leroy Mason é um novo galã "descoberto" por Edwin Carewe e que já figura em "Revenge" com Dolores Del Rio. Possivelmente elle será o protagonista do film sobre a vida de Rudolph Valentino que George Ullman pretende produzir.

Bella idéa!

Filmar a vida de Valentino com todos os seus trechos romanticos...

O que se exhibe no Rio

ODEON

A ESCRAVA BRANCA — (Serrador).

O film começa como muitos outros, isto é, a sua acção tem inicio numa representação theatral. Mas aqui, além de ter um motivo mais interessante — embora convencional — a surpreza é muito mais legitima pelo modo originalissimo como é mostrada a platéa do theatro. O motivo a que quero referir-me é o de provar depois, que o que se dá num palco póde acontecer na vida real... E' um pouquinho convencional. Mas passa. O ambiente oriental não é encantador nem seductor. Mas aproxima-se muito do verdadeiro. O film mal contado, mas agradará a todos. Liane Haid com uma soffrivel maquillagem tem um desempenho muito discreto. Melhor, não obstante menor, é o trabalho de Renée Heribel. Charles Vanel e Wladimir Gaidaroff são dous typos que não se recommendam muito pelas suas qualidades photogenicas. Augusto Genina dirigiu regularmente. Entretanto dada a belleza do assumpto poderia fazer obra de mais valor. Ha alguns bons detalhes e interessantes as scenas daquella casa para onde Liane Haid é attrahida...

Podem vêr. Tem o seu valor.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

— Foi "reprisado" o film "Gavião do Mar" de Milton Sills.

LYRIO DE GRANADA — Sascha Stoll — (Prog. Serrador).

Lily Damita é outra vez a bailarina torturada pelo amôr. Ella é quasi sempre a artista que luta tenazmente entre a arte e o coração. E como sempre ella, Lily Damita, é a graciosa e seductora figura que domina o film todo. O assumpto é bom, mas, parece, não foi comprehendido por quem o transplantou para a téla. Robert Weine, que tão bons, films tem dirigido, não se saiu bem desta vez. Situações formosas como a do final perdem todo o seu aspecto de belleza, porque elle não soube descrevel-as como devia. Warwick Ward tem o melhor desempenho depois da perturbadora Lily. Fred Solm como galã é simplesmente detestavel. Creio que não conheço camarada mais duro... E no emtanto é um typo aproveitavel. Alguns ambientes de luxo. Lily Damita tem opportunidade de realizar alguns numeros de seu repertorio de dansas. A dansa do toureiro é uma fascinação. Lily Damita faz a gente gostar do film. Felizmente agora em Hollywood ella vae encontrar directores...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

IMPERIO

QUEM AMA APRENDE (Love and Learn) — Paramount — Producção de 1928.

Eu gosto muito de Esther Ralston. Ella é a mais sympathica das louras do Cinema. Para mim ella e até a mais bonita de todas. O seu sorriso é o mais encantador. Os seus olhos são os mais doces. Os seus cabellos, ah! os seus cabellos! E que elegancia de movimentos!

Gosto muito de Esther Ralston. Portanto, gostei muito de revel-a neste film. E' uma comedia leve, não muito fina, mas elegante e agradabilissima, na ingenuidade de seu enredo. Esther faz com que papá e mamã não se separem. Doris Anderson, com o seu argumento, deu a Florence Ryerson bôa opportunidade para um scenario gracioso. Frank Tuttle tirou partido de muitas situações. Dorothea Wolbert é um "gag" de carne e osso. Não acho graça no tal de Lane Chandler. Claude King, Helen Lynch, Hedda Hopper e Guy Oliver tomam parte. Que linda lourinha é Esther Ralston!

Cotação: 6 pontos. — P. V.

PATHE'-PALACE

O INFERNO VERDE (Gateway of the Moon) — Fox — Producção de 1928.

"DOT" MACKAILL EM "HOMO-MANIA"

Começou a "via crucis" de Dolores Del Rio. Iniciou-a a Fox com este film. Virão outros ainda, como este, que servirão apenas de pretexto para explorar a formidavel popularidade da formosa mexicana. Ella será desnudada ainda muitas vezes, pelo menos emquanto não estiver sob as ordens de Edwin Carewe. E' a trilha já pisada por Clara Bow, Madge Bellamy, Olive Borden e Billie Dove. Dolores aqui é uma selvagem que foi creada nas cabeceiras do Amazonas, daquella Amazonas americana que conhecemos. Que bonita tapeação! Mas o Perú tambem póde reclamar... O ambiente é sordido e artificial. A linda Dolores vive entre jacarés e selvagens. E durante muitos annos não defrontou um homem branco! Walter Pidgeon, sem enthusiasmo. Leslie Fenton, deslocado. Anders Randolf é o typo do valentão que a gente logo sabem quem é. Ted Mc Namara não faz nem uma piada. E Noble Johnson é um indio.. E dizer-se que o scenario foi escripto por Bradley King! John Griffith Wray tentou embellezar o film. E foi o que o salvou.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

CENTRAL

HOMO-MANIA (Man Crazy) — First National — Producção de 1927 — (Prog. M. G. M.).

Mais um film da série iniciada por Dorothy Mackaill e Jack Mulhall para a First National. Como "A Taça da Felicidade" tambem este não consegue ser mais que uma bôa idea mal comprehendida. Começa bem, embora o seu scenario, considerado technicamente, contenha erros de certa gravidade. Desenvolve-se a contento por força do proprio assumpto até um pouco alem da metade. Depois, cáe. O motivo da reconciliação dos heroes devia ser outro. No caso era mil vezes preferivel um "climax" moral. Elles "trocam de bem" por uma questão de sómenos importancia, devido a um acontecimento demasiadamente material, quando o obstaculo que os separa é daquelles que só são vencidos após uma luta moral muito profunda. Do scenarista nem é bom falar. John Francis Dillon tambem não deu o aspecto que devia dar ao film. Dorothy Mackaill, cada vez mais linda, tem um bom desempenho. Jack Mulhall vae bem, mas devido ao máu scenario e á direcção commum torna-se até antipathico. O unico caracter bem delineado é de Edythe Chapman. Walter Mc Grail, Phillips Smalley e Ray Hallor tomam parte. Podem vêr.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

TACTICA DE AMÔR (French Dressing) — First National — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.).

Mais uma vez a téla dá abrigo á conhecidissima esposa exigente, caseira, honestissima, que não liga importancia á sua belleza physica, descuidando-se inteiramente da impressão que possa causar aos olhos de seu marido. E quem melhor do que Lois Wilson podia reviver, mais esta vez, a conhecida caracterização? H. B. Warner é o marido. Lyllian Tashman é a tentadora inconsciente que provoca a transformação da esposa desleixada. Allan Dwan deu um aspecto novo e bonito ao velho assumpto. Aliás, os caracteres centraes são differentes. Lillyan Tashman não é uma "vampiro". E o typo representado por Clive Brook é sympathico e humano. Não tem nada de extraordinario o film. Mas a bôa direcção que lhe deu Allan Dwan fez com que sahisse um pouco acima do vulgar. Além disso H. B. Warner, Clive Brook, Lois Wilson e Lyllian Tashman, com o serem figuras sympathicas, têm, todos, optimos desempenhos. Paulette Duval têm uma pontinha. Desculpem a atmosphera e o ambiente parisiense.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

PARISIENSE

O BEIJO QUE MATA (Le Baiser Qui Tue!) — Isis-Film — (V. R. Castro).

Como film de defeza da mocidade contra os perigos do mundo é inferior a "Vicio e Belleza". Pelo menos o film brasileiro não continha scenas tão immoraes e ridiculas como as que se vê numa das figuras do film, um caso de loucura extravagante. Essas scenas desvirtuam todas as bôas intenções de quem se tenha disposto a assistir o film para aproveitar uma lição. A historia não é um exemplo dos melhores, mas, em todo caso, passa. O modo como está contada é que é detestavel! O elenco é constituido todo de gente desconhecida. Os typos principaes são horriveis. Jean Choux devia ter escolhido gente mais apresentavel. T. Malachow Ski foi o autor da idéa. Jean Choux perdeu-a, arruinou-a. Não é film scientifico. Não é cousa alguma. E' um film que mata!

Cotação: 2 pontos. — P. V.

O TERROR DO CIRCO (Le Dernier Gala du Cirque Wolfson) — Seyta — (V. R. Castro).

Essas historias que decorrem entre gente de circo já estão criando cabellos brancos de tão exploradas. E depois esta não é nova. Igual a ella já vi muitas outras, européas tambem. Tem a mesma acrobata de sempre, o mesmo pae de dramalhão antigo, o mesmo villão infernal, o mesmo macaco, o mesmo final espectaculoso. As suas scenas culminantes são conhecidas — o incendio e o roubo da creança praticado pelo macaco. Nem uma das duas situações póde causar sensação a mais ninguem. Tanto mais que como apparecem aqui estão muito mal feitas. Domenico Saetta é um galã de ha dez annos passados. Helen Allan é muito engraçadinha e representa bem. Os outros do elenco não merecem ser citados siquer. A direcção de Domenico Saetta tem qualidades que seriam apreciadas si ainda corresse o anno de 1910. O ambiente americano é horrivel...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

RIALTO

A TAÇA DA FELICIDADE (The Chrystal Cup) — First National — Producção de 1928.

Um film bem apresentado, mas que não interessa muito. Quando será que esses escriptores deixarão de estudar as mulheres, a ponto de casar-se com uma dellas? Não, isso já não agrada mais assim como está. Está ficando como o proprio Rockliffe Fellowes... que faz o papel de escriptor. Jack Mulhall e Dorothy Mackaill em "travesti" numas scenas, amam-se loucamente sob a direcção de John Francis Villon.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

ACADEMIA DE CADETES (West Point) — M. G. M. — Producção de 1928.

Outro film de William Haines. Não é tão bom como "A Mocidade Sportiva", embora, em essencia, possua o mesmo argumento. A differença é pequenissima. Houve apenas uma mudança de local. Em vez de ter a sua acção desenvolvida dentro da Universidade de Harward, tem-n'a dentro dos muros da Academia Militar de West Point.

William Haines é o mesmo peralta audacioso de sempre. E' o joven forte, eximio em todos os sports, namorador, atrevido e até cynico. E' o "bicho" que não liga a menor importancia a sua condição e entra logo em luta com os veteranos a despeito do respeito que estes procuram impôr. Mas e tambem o coração generoso e franco, capaz dos maiores heroismos. E', emfim, o homem que exhibe a todos os seus defeitos, mas que, comtudo, a todos esconde as suas bellas qualidades. Eis William Haines, sem tirar nem pôr.

Desde o seu successo em "A Mocidade Sportiva", que a M. G. M. não tem feito outra cousa que dar-lhe argumentos que o apresentem com o mesmo temperamento. Seria caso do publico reclamar si os seus films fossem mal cuidados e desinteressantes. Mas e justamente o contrario que se dá. São todos mais ou menos semelhantes.

Mas em compensação são tão bem tratados, que a gente fica sempre a desejar vêr outro parecido. O temperamento de William Haines é que os domina inteiramente. E elle ainda ha de apparecer em muitos films assim. Si todos forem como este, eu pelo menos, vou passar a fazer votos para que venham muitos...

"Academia de Cadetes" não apresenta o aspecto genuinamente humano de "A Mocidade Sportiva", nem contêm observações tão reaes e verdadeiras. Mas o estudo de caracter si não é mais valioso é, comtudo, mais completo, mais profundo. William Haines é a figura principal em todas as scenas, em todas as sequencias, em todo o film. Elle é quasi o agente da acção. A gente tem a impressão de que elle vive na tela e vae provocando tudo o que se vae passando. O estudo de caracter pintado por elle e Edward Sedgwick avassala todo o film. O proprio elemento amoroso é sacrificado. Joan Crawford apparece pouco e em poucas sequencias. E William Haines a figura dominante. As menores e mais insignificantes scenas estão impregnadas do espirito de sua vibrante personalidade.

William Haines é o film todo. Aquelles titulos falados ditos por outro não teriam a metade da graça que têm ditos por elle. A direcção de Edward Sedgwick não podia ser melhor. Elle e Raymond Shrock encheram o film de "gags" admiraveis, de modo que até o final a acção decorre numa atmosphera agradavel, dominada por um bom humor puro e sadio. O final é sentimental.

E' parecido com o de "A Mocidade Sportiva". Mas William Backewell não morre como Jack Pickford. Ha o jogo de "football", entretanto. Já está ficando velho... Mas a gente esquece tudo e só vê William Haines.

O film foi apanhado dentro da Academia de West Point. Tudo é real, verdadeiro. Até mesmo alguns dos officiaes são authenticos officiaes do exercito norte-americano.

Joan Crawford apparece pouco. Porém, ella é linda, linda, linda...

Não percam o film. E' recompensa sufficiente para uma semana de máos films. William Haines e Joan Crawford...

Cotação: 8 pontos. — P. V.

VAMPIROS DA MEIA NOITE (London After Midnight) — M. G. M. — Producção de 1928.

Vampiros da meia noite... o piar lugubre das corujas... fantasmas... cadaveres que saem das sepulturas... gritos lancinantes, feiticeiros... Lon Chaney! Qual! Lon Chaney está perdido! Continua a metter medo ás creanças e ás velhas. Ora bolas!

Tod Browning em parte é o culpado. Elle tambem gosta deste genero... Deste film, então, elle e autor e director. Não é máo. E' até muito bem feito. O seu fio de mysterio é genuino e vae até o fim. Eu duvido que algum "fan", por mais arguto que seja, advinhe quem é o assassino. E' verdade que no decorrer da acção surgem muitas complicações que não ficam lá muito bem esclarecidas no final. Em todo caso, como no fim a surpreza é espontanea, a gente esquece tudo.

A acção tem logar dentro de ambientes mysteriosos, mal assombrados. A atmosphera é de infundir pavor. A caracterização physica de Lon Chaney é a mais exquisita que elle já apresentou. Como detective é bom o seu trabalho. Apparecem Marceline Day, Conrad Nagel, Henry B. Walthall, Edna Tichnor, Claude King, Polly Moran, Percy Williams e outros. O genero não é dos que mais agradam. Assisti o film ao lado de Gracia Morena! Acho que gostei do film porque ella gostou...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

PATHE'

NAPOLEÃO E JOSEPHINA (Napoleon And Josephine) — G. B. Samuelson Prod. — (Splendid).

Film inglez de "costume". Producção fraca, de pobre confecção. Muitos letreiros, máos artistas, etc., etc.

Thomas Irvins interpreta mal o papel de Napoleão. Raymond Kings, um veterano de films inglezes, toma parte.

Cotação 2 pontos. — A. R.

DOUS ARARAS NA CIDADE (Lightnin) — Tiffany — Producção de 1928.

Bom filmzinho da Tiffany, que se tivesse merecido mais cuidados, quer quanto ao scenario, quer quanto á direcção, poderia vir a ser, sinão uma super-producção, pelo menos uma optima producção. A sua trama corre bem até o momento em que os dous casaes de heroes se aprompiam para o casamento. Dahi por diante, embora apresente sequencias de certo interesse, como a da tempestade de areia, por exemplo, o seu valor decresce, pelo inexplicavel de muitas attitudes de suas personagens e pelos deslises psychologicos do assumpto. Além disso, do meio para o fim, o convencional substitue toda a suavidade do desenrolar da primeira metade. Outra cousa que tambem não sei explicar é a intromissão da historia — a velha e batida — historia daquelles cavallos. Jobyna Ralston, visivelmente deslocada, e Robert Frazer são "os heroes- sentimento"; Big Boy Williams e Margaret Livingston encarregam-se de manter o bom humor. Os seus idyllios são mais ou menos como aquelle de Karl Dane e Charlotte Greenwood em "Meu Bêbê"... Podem vêr sem susto. — Cotação: 5 pontos. — P. V.

O MUNDO DAS ELEGANCIAS (Rue de la Paix) — Cine France — (Marc Ferrez).

Mais um film a provar que na França ainda ha muita gente que não conhece o desenvolvimento do Cinema. E o director deste film, Diamond Berger, chegou a fazer um ou dous films nos Estados Unidos. Ambientes de casas de modas que, embora feitos em Paris não chegam nem de longe aos que têm sido apresentados nos films americanos. Ha um typo de um americano que dá motivo a uma série de scenas tolas com a preoccupação que ha em ridicularizal-o, só porque elle é americano.

E' por causa dessas e de outras que todo o mundo prefere o Cinema Americano ao francez. Andrée Lafayette parece um boneco.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

MARCELINE DAY E LON CHANEY EM "VAMPIROS DA MEIA NOITE"

O PROFESSOR DE DANSA (On Your Toes) — Universal — Prod. 1927.

Que saudades de "O Bruto Colossal"... O trabalho de Reginald Denny. O poder do argumento. A direcção de Hobart Henley. Tudo, em summa! E, este film, então, serve, principalmente, para renovar, no nosso cerebro, a saudade que sentimos daquelle film.

Tem um thema pugilistico. Aliás essa sorte de historias é que elevaram Reginald a categoria de "astro". "Leather Pushers", aquella série, deu inicio. Depois, "O Bruto Colossal". E ninguem se esqueceu deste film. Dahi para diante, só films comicos. Uns bem bons. Outros bons. Outros soffriveis. Este é bom. Não que as suas situações sejam originaes e nem que seja ultra-soberba a direcção. Apenas ha um thema attrahente. A situação do "sestro" familiar bem aproveitada. Um bom desempenho de Reginald e o "close up" final que é sempre o mesmo.

Mas vocês vão se divertir. Tenho certeza disso. Embora Barbara Worth seja feiosa, ha a scena do "chauffeur" do caminhão e aquella outra da dansa simulada praa enganar a "vóvó" que é inesquecivel...

Hayden Stevenson não podia faltar ao elenco. Frank Hagney, bom typo. Mary Carr... que arrepio! Mas não leva sopapo e nem tem a mão decepada, podem descansar... Direcção de Fred Newmeyer. Nem formidavel, nem desprezivel. Com tendencias a montanha russa.

Cotação: 6 pontos. — O. M.

ESCUDEIRO DA LEI (The Shield of Honor) — Universal — Producção de 1928.

Os leitores vão assistir a mais um film concebido por Emilie Johnson e executado por Emory Johnson, mãe e filho, respectivamente... Portanto, logicamente, nada deve offerecer de novo, para quem vae ao Cinema em busca de um alheiamento, em busca de um sonho que o afaste do materialismo brutal da terra...

Como divertimento passa. Apenas a gente nota que esse negocio de estar a homenagear todos os dias os policias já vae ficando "páo"... E depois, meus caros leitores, Ralph Lewis, quando perde a farda, vira Emil Jannings em "A Ultima Gargalhada". Mas que pretensão "seu" Emory Johnson!... A sequencia do salvamento da heroina offerece uma nova sensação. E' um ponto a favor de Emilie e Emory... Mas olhem aqui, não se assustem, não. Podem vêr o film. Eu estava brincando. Escutem só — Thelma Todd e Dorothy Gulliver, aquelles dous "casos muito sérios", que vocês conhecem, tomam parte! E depois, leitores, o Neil Hamilton é um policia aviador que nada tem de feio. William Brakewell, Joseph Girard, Nigel Barrie e Claire Mc Dowell tornam parte.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

OUTROS CINEMAS

FILHAS MODERNAS (Modern Daughters) — Rayart Pic. — (Splendid.)

Edna Murphy num film de assumpto batido, mal explorado. Byant Washburn trabalha. Dansas, um desastre conhecido, scenas diurnas apresentadas como nocturnas e um letreiro bulindo com o Juiz de Menores.

Cotação: 3 pontos. — A. R.

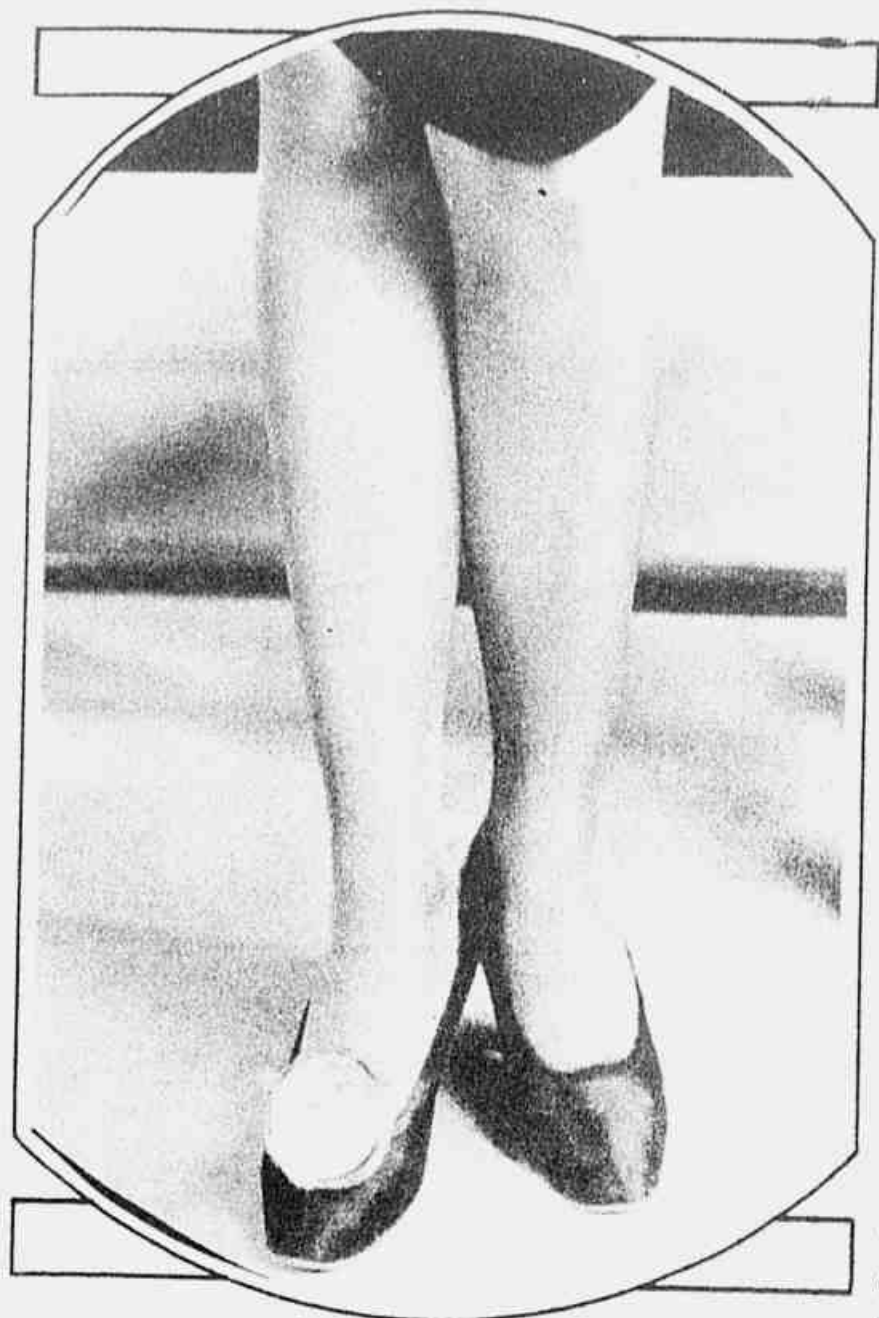
María Alba
(Casajuana)
e
Warren Burke

EVELYN BRENT

MARY NOLAN

SALLY BLAINE

LORETTA YOUNG

MARY ASTOR

UM PHAROL NO SAPATO! IDÉA DE SALLY BLAINE...

Os dois amantes

(F I M)

se entrega ao esposo, celebrando-se ahi a sua primeira noite de nupcias. A casualidade desco briu-lhe, neste momento, uma cicatriz no ante-braço do esposo, e ella adivinha ser o signal do mesmo ferimento que, na noite fatal do duello, Don Ramon fizera em Leatherface!

Na mesma noite chega ao hotel, com uma pequena escolta, o tio de Lenora que vem ao seu encontro, avisado pela mensagem que ella lhe enviara.

Mark descobre que a esposa é espia a serviço dos hespanhóes. Cheio de odio, arranca-lhe do seio a lista dos conspiradores e a atira-a ao fogo, antes que Lenora pudesse dar alarme. Em seguida cáe preso em poder dos sicarios do duque. Lenora consegue ainda salvar do fogo a lista denunciadora e logo depois, ouvindo o tio ordenar o saque de Ghent, comprehende a maldade dos hespanhóes e a justiça da causa defendida pelo marido. E' tarde, para salval-o do odio de morte do tio. Resolve, por isso, guardar novamente no seio a lista salva do fogo e pôr-se em acção para salvar Ghent da tremenda prova que lhe preparam.

Escapando-se do hotel, vê ella, ainda, o marido sendo conduzido para a sala de torturas, para que confesse os planos do principe.

Tambem a historia verdadeira do duello de D. Ramon lhe é revelada.

Lenora, montando a cavallo, parte em vertiginosa carreira para Ghent.

Ahi chegando, revela ao burgo-mestre e á sua mulher o crime premeditado pelos hespanhóes e lhes faz devolução da lista de conspiradores.

Os patriotas, assim postos de sobre aviso, resolvem tomar desde logo Kasteel, a grande fortaleza de Ghent. Isto conseguido, aguardam o ataque, confiantes no resultado dos acontecimentos.

Chegam ás portas da cidadella o duque de Azar com as suas tropas, trazendo ainda Mark prisioneiro.

Os sitiantes são vencidos e Mark é salvo. Os patriotas então resolvem poupar a vida do duque com a condição das suas tropas evacuarem o paiz immediatamente.

Mark, entretanto, se sente amargurado quando pensa, na hora do triumpho, na sua adorada Lenora. O principe de Orange em pessôa vem tirar-lhe as tristezas, contando-lhe a parte importante que coube a Lenora na victoria final dos patriotas.

Lenora se approxima, sorridente e feliz. Pede ao esposo que esqueça o passado que com ella trilhe a estrada larga da felicidade.

O. P. (Especialmente para *Cinearte*)

O successo de Dolores Del Río

(F I M)

tras em scena, e não era coisa facil para dois de nós fazermos o centro de tal multidão. O Sr. Brown é um excellente director, na minha opinião.

Ha pouco tempo a Fox *Realizou dois films de Programma*: "The Wife's Honor" e "Inferno Verde", nos quaes Dolores figurou. Tão vigorosa foi a impressão que ella causou no publico, que a Fox resolveu refazer esses dois films reformando os papeis de Dolores e, no momento opportuno, entregal-os ao mercado com a artista mexicana como estrella. Isso serve como augurio do que o futuro lhe reserva.

O nome de Dolores del Rio vae rapidamente conquistando enorme voga no Cinema. Vendo-a fóra da téla, a gente comprehende facilmente o empenho que Edwin Carewe poz no convite que lhe fez para uma visita a Hollywood; apenas com o pensamento de dar uma sacudidela, imprimir um impulso nos films. O impulso surtiu effeito e as coisas entraram a girar vertiginosamente.

O HAREM DA MORTE

(F I M)

E sem testemunhos o perverso assassino jogou a culpa para cima da indefeza mulher. Dschemal assim foi levada para a prisão da terra, como supposta assassina do velho. Novamente Selecha fugiu e desta vez foi dizer ao principe Sadik o que se passava com a filha do emir e aquelle levantando um grande exercito veio atacar o reducto de Ruk-Beck com quem depois de lutar, delle arrancou-lhe a prisioneira cubiçada. E assim terminou o martyrio de uma donzella que era candida como uma pomba e portadora de um grande coração.

Ambições dos Artistas

Uma certa vez houve quem inquirisse de um abastado commerciante se ainda lhe restava materializar algum desejo que viesse finalmente culminar a sua vida de grande successo.

"Sim, respondeu o ambicioso cavalheiro com a maior lealdade!

Falta-me atirar um ovo contra um ventilador electrico em movimento".

E o seu interlocutor, depois de ouvir, muito calmamente exclamou: "Não ha duvida que isso é tambem uma ambição!..."

Ora muito bem! Assim como o negociante, os artistas da scena muda infelizmente são tambem quasi todos atacados pelo microbio das ambições mais extravagantes, que, se não fossem as dissuasões constantes dos directores, os resultados para todos seriam absolutos fracassos sob o ponto de vista das platéas.

E note-se que, não obstante os esforços continuos dos seus dirigentes e conselheiros que os mantêm em cheque, entre elles encontramos um numero bem regular que vive eternamente alimentando ambições que podem ser classificadas como verdadeiras loucuras.

Charles Chaplin, por exemplo, diz que antes de abandonar a carreira, ha de fazer o papel de Hamlet, custe o que custar. Norma Shearer, insiste em fazer o papel de Portia do drama "Mercadores de Veneza" do immortal Shakespeare. Joan Crawford, Joanna d'Arc, pois que a vida da celebre heroina de Orleans é cheia dos encantos que ella deseja conquistar para sua maior gloria artistica. John Gilbert, o galã do famoso film "The Big Parade" é talvez o menos ambicioso em os seus desejos de interpretações de papeis notaveis. Elle prefere, sempre que isso lhe é possivel, os papeis do simples e moderno idyllio de nossos tempos.

Greta Garbo, unica e sempre Greta Garbo, ambiciona acima de todas as coisas encarnar o papel de Salomé. Ramon Novarro, entre os seus companheiros de classe, parece ter a ambição mais racional de todos, pois que elle deseja interpretar o papel do Cavalleiro Sir Gallahead do reinado do rei Arthur de Inglaterra. Mas como nos casos anteriores, este desejo não deixa tambem de ser um tanto extravagante por causa dos vestuarios dos tempos da antiga morgadia, sem falar no enredo que em si é pouco adaptavel á téla.

Ora, estes papeis, como poderá o respeitavel publico apreciar, quasi todos sem excepção, trazem para ambições de cada artista citado condições muito desfavoraveis que por certo não hão de agradar as platéas que os têm como idolos.

Assim sendo, os directores da arte silenciosa têm sempre em vista um ponto supremo antes de escalar este ou aquelle artista para a interpretação de um papel, e isso, indubitavelmente, é a sympathia que o papel ha de crear para o protagonista.

Nem todas as obras podem ser adaptadas á téla. Shakespeare que incontestavelmente foi o maior literato e escriptor da lingua ingleza de todos os tempos, os seus trabalhos, muito raramente agradam por causa da grande difficuldade de adaptação, sem falar no interesse que só é encontrado em certas classes sociaes.

Mas, infelizmente, os artistas não pensam assim!

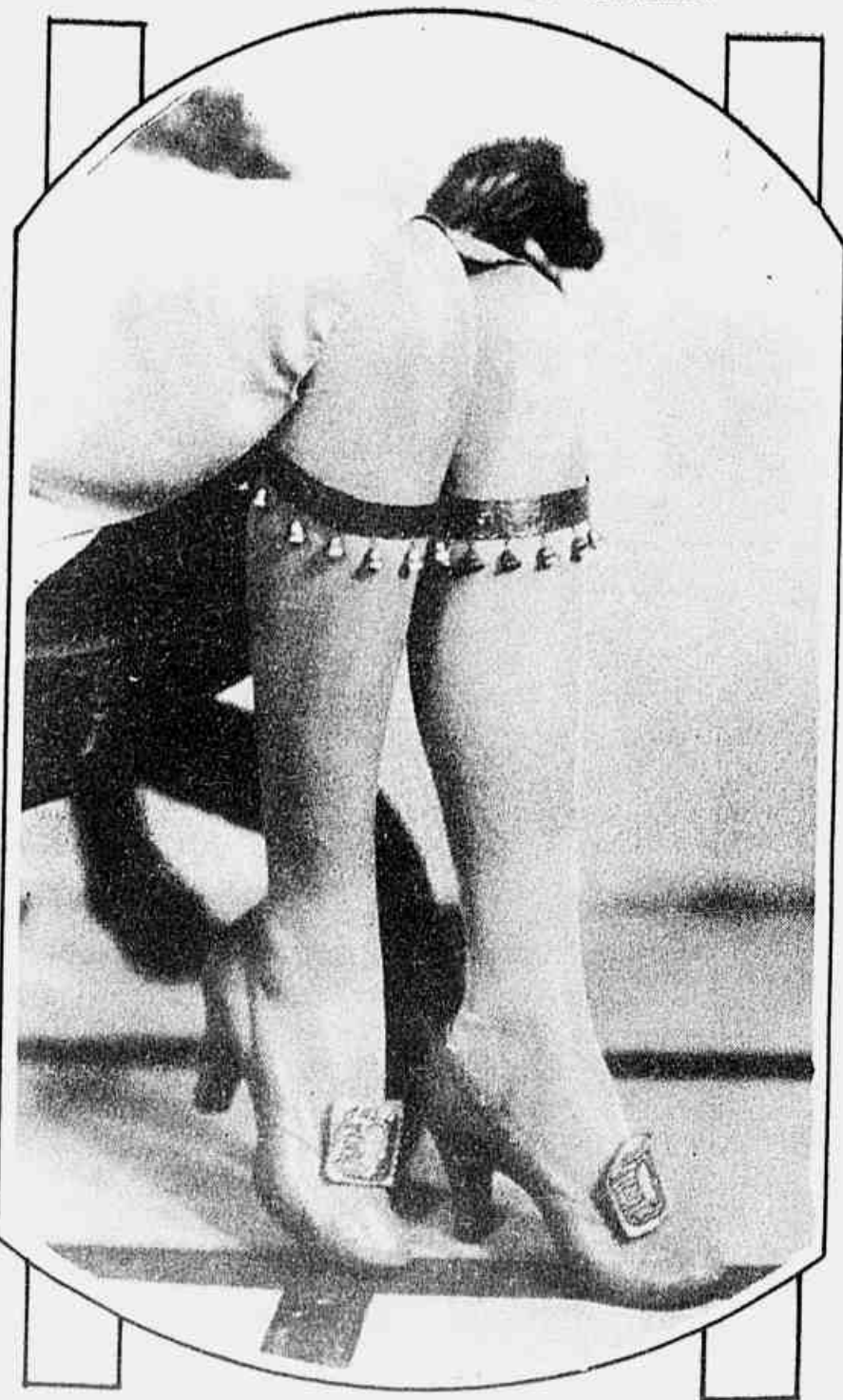
Elles só pensam no seu ponto de vista particular e nada mais...

—

"Wolves of the City" é o titulo de mais um film de series da Universal. Bill Cody e Sally Blaine são os principaes.

Porque será que Griffith não tira o chapéo? Será para não mostrar a calva?

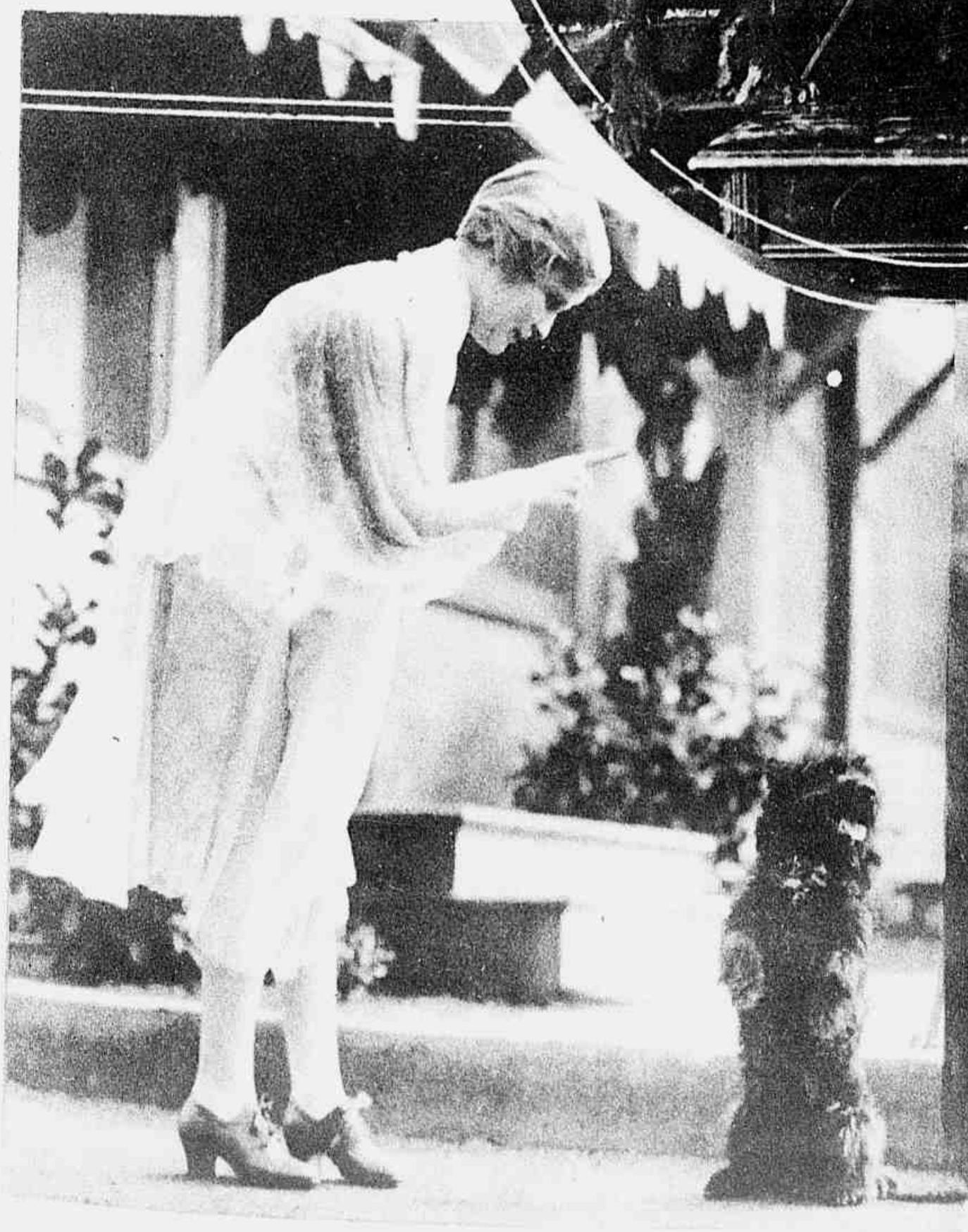
A casa de Ford Sterling, bem perto de onde moro, parece mysteriosa...

LIGA DE CAMPAINHAS. MODELO DE MARY BRIAN

CHRISTINA MONTT

DOROTHY DWAN

CEÇARE GRAVINA

LAURA LA PLANTE

GLORIA SWANSON

Olha ali Dorothy Sebastian!

(F I M)

como coristas. Dolores era uma linda creatura. Helene toda doçura e seriedade e Brooks uma excellente scout, (companheira camarada). Sentia-se muito contente, ali, mas quando soube que a companhia ia viajar, despedi-me. O que eu t i n h a o u v i d o a respeito das tournées não era de natureza a me attrahir, e eu preferi ficar, embora a vida em New York não fosse facil. Eu desconhecia, bastante, o mundo theatral para saber que não era coisa facil obter outro trabalho, e assim abandonar o meu emprego sem nenhum pezar. Mas não tardei a adquirir experiencia, vendo-me obrigada, pela difficuldade de arranjar nova coisa, a recolher-me ao lar por algum tempo". Mas depois da Broadway, a pequena cidade do Alabama não devia ter muitos attractivos para Dorothy, assim, ella poz as vistas em Hollywood. Com as economias que lhe restavam, do theatro, em New York, ella comprou uma passagem para os Studios.

"No trem, que me levava dos penates, li que um cavalheiro, de nome Robert Kane,estava formando uma nova companhia e ia fazer quatro films. Pensei que isso seria uma boa estreia para mim — companhia nova e estrella nova — que mais era preciso? O meu primeiro cuidado foi me informar do local em que se estavam fazendo os films Kane ,e chamei um taxi."

A maneira por que Dorothy forçou as portas do Studio é famosa e bem conhecida. Quando o porteiro lhe atravessou os passos, (como é costume de todo porteiro) ella lhe disse com o maior "aplomb": que ia trabalhar nas producções de Kane. Havia tal segurança na sua attitude, que o homem enguliu o "bluff", e abriu-lhe a passagem para o territorio sagrado.

"Não havia de minha parte intenção de "bluff" ou de mentira, explica Dorothy, pois eu acreditava sinceramente que ia trabalhar nos films de Kane, embora nunca tivesse falado ao Sr. Kane. A verdade é que eu ia ficar surprehendida ao me ver impedida de entrar, pois estava convicta de que qualquer pessoa podia penetrar num Studio quando quizesse".

A boa estrella tem desempenhado importante papel na carreira de Dorothy, e nessa conjuntura não lhe falhou.

O interessante da sua petulancia, foi que ella obteve uma "prova" para "Egoismo que mata", com Alice Terry, e foi contractada para a segunda "lead" nesse film.

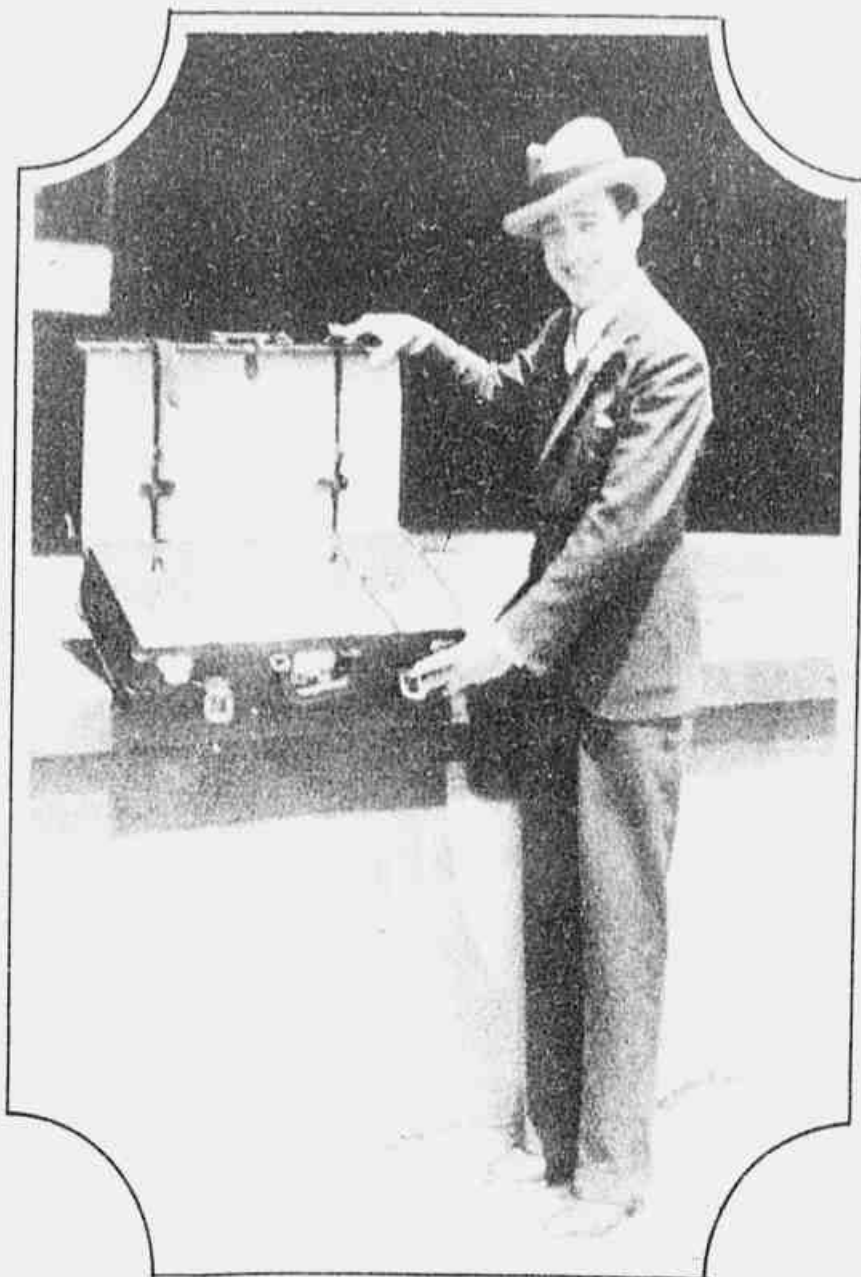
Depois disso as coisas lhe vieram com facilidade. Fez ella um novo film de Kane, foi livre atiradora durante algum tempo, até que assignou um contracto com a M. G. M., onde permanece desde então.

"A's vezes, quando eu sahia com Raymond Griffith para "premieres" de films e coisas equivalentes, ao entrar no Cinema ouvia o nome do meu companheiro pronunciado por uma infinidade de pessôas e milhares de olhos a sorrir-lhe com sympathia. Ninguem desconfiava siquer da minha existencia. Mais uma noite tive a maior sensação da minha vida. Caminhavamos ao longo das correntes que dividem o hall de entrada do Cinema "Egyptian" quando ouvi: "Olha ali Dorothy Sebastian!" — "O meu publico!" suspirei eu para Raymond e quando procurei vêr quem era o "meu publico", deparei com o homem do macaco que faz dansar o seu animalzinho em Montmartre p a r a ganhar nickeis!

Uma Dubarry Moderna

(F I M)

O rei pede a Toinette, que o acompanhe á Astoria, caso ella o ame verdadeiramente.

Corbett tem um entendimento com o rei e prohibe-lhe terminantemente que continue as ligações com Toinette.

NA MALA DE JACK MULHALL NÃO HA COUSA ALGUMA... NINGUEM GANHOU O DOCE..

Mas Cupido é mais forte que o dinheiro.

O rei parte para a capital do seu paiz em companhia de Toinette e corta relações com o banqueiro. A chegada do rei a Astoria vem favorecer os planos do general Padilha, que provoca a revolução.

O povo, indignado e atiçado pelo general, attribue a causa da majoração dos impostos e contra ella despeja o seu odio. No porto da capital está o hiate de Corbett, que financia a revolução. A revolução assume proporções de uma guerra civil.

O rei é deposto e Toinette é conduzida a prisão. Periga a vida de ambos. Corbett é inteirado do estado das coisas e corre a salvar os dois namorados, reconhecendo que fôra injusto e excessivo.

Ajuda-os a fugir e condul-os ao seu hiate, no qual seguem os dois em busca de nova patria, onde pretendem erigir um reino, que não será garantido pelo brilho das armas, mas pelas infinitas caricias de Cupido.

E esse reino foi pomposamente denominado de Reino do Amor...

W. H.

Cinco Dias Em Paris

(F I M)

esquecera de tomar nota do nome. Resultado: — deitou-se no parapeito da ponte Sully, e ia cahindo ao rio, não fôra a intervenção de dois policiaes, que de novo o levaram para o commissariado do 19º "arrondissement".

E já era dia alto, dessa quarta etapa em Paris, quando o Harry se viu solto, com o seu companheiro. A "ressaca" estava ainda forte, e elles a emendaram com uma outra, e quiz o azar que os levasse a dar com os ossos em uma "cave", um desses cabarets onde se reunem apaches e gigolettes, e onde acabou tudo em um rôlo furioso, intervenção da policia, e o Harry indo parar mais uma vez no cubiculo daquelle commissariado que já se tornára muito seu conhecido.

Com o amanhecer do quinto dia elle deu com o seu hotel. Os seus companheiros de tourismo continuavam em visitas homeopathicas, isto é, alguns minutos dedicados para cada cousa de Paris... Mais uma vez elle se desgarrou e perdeu, e ao voltar para o hotel, já cahindo a noite, viu que Dolly sahia com Alfredo. E' que ella soube da prisão de Harry e queria soltal-o. Alfredo dissera que tinha influencias para isso, e o secretario do ministro ia jantar com elle... Ella iria tambem... Mas, de facto, o que elle fez foi leval-a ao restaurante da "Petite Hotesse", um logar excuso... Harry segue-os, e chegou ao restaurante a tempo de arrancar a sua noiva dos braços do "pirata", mas depois de um rôlo immenso foi tudo parar novamente no 19 "arrondissement". Até então nunca Harry pudéra dizer o seu nome, mas desta vez arrancou do bolso o seu cartão, para o apresentar ás autoridades, como queixoso.

E as autoridades arregalaram os olhos ao ver o nome de "Alfredo Alvarado", desse scroc internacional que procuravam com soffreguidão... Tudo se explicou. E' que na faina, Harry vestira o sobretudo do outro...

Alfredo foi guindado para o cubiculo, emquanto Harry se viu livre, a tempo apenas de tomar o trem e voltar para o Havre, onde o esperava, e á Dolly, o navio que os devia reconduzir á America.

P. LAVRADOR

O BRUTO

(F I M)

reconhecendo-o teve um estremecimento. Joe ainda occupava um logar no seu pensamento... Mas que mysterio seria o daquella moça? Foi o irmão della que explicou a Joe, quando se viu obrigado a abandonar o bar, para fugir aos mal tratos de Felton.

Janice trabalhava para o ajudar a pagar uma divida com Felton e tudo ella fazia por amizade de irmã, tendo conservado a pureza de sentimentos de uma moça de bem. Sabendo disto, então, Joe encheu-se de indignação contra Felton e foi para castigal-o.

De facto, o castigo que Oklahoma assistiu, aquella vida desregrada e prejudicial aos outros, foi a melhor lição que se poderia dar aos seus habitantes e Joe rehabilitado perante todos já poderia dizer com mais força ainda "Commigo é assim" seguindo ao lado de sua noiva Janice.

APUROS DE NOBREZA

(F I M)

todas as honras da pragmatica. O seu triumpho é completo.

A sua figura se impõe á curiosidade dos salões mais aristocratas.

E começou as investidas dos jovens conquistadores e dos casamenteiros, com o despeito surdo das outras mulheres .

Chega, finalmente, Philip Latour, que tambem trava relações com a "Duqueza", sem se reconhecerem, e logo se apaixonam um pelo outro.

Desenha-se, porem, no horizonte, uma séria borrasca para Mary. Ella vem a saber que Philip é o proprio filho do Duque de Greanville!

Ella trata de fugir á desfeita que a sociedade lhe prepara, em represalia ao ludibrio recebido. Volta a Lighthouse e ahi Philip vae novamente encontral-a trabalhando para saldar as dividas com os seus credores...

O amôr de Philip é grande e sincero, e nelle Mary encontra a solução satisfactoria da sua difficil situação. Tommy Warren rehabilita-se como um escriptor honesto e volta ás suas antigas funcções de chronista social, começando por relatar o lindo romance de aventuras em que se envolveu, com inteira felicidade final, a encantadora Mary Brown, agora occupando logar definido no alto mundo.

O. P.

(Especial para "Cinearte").

"The Scarlet Lady" tem a interpretação de Lya de Putti, Don Alvarado e Warner Oland. Alan Crosland dirige.

"The Big Hop" primeiro film de Buck Jones feito independente, já está terminado. Todas as scenas foram feitas em Universal City, onde o querido cow-boy localisou suas actividades.

Richard Tucker vae trabalhar com Alice White em "Show Girl". Alfred Santell é o director.

Olive Borden, Huntly Gordon e Seena Owen são os principaes em "Sinners in Love" que George Melford está dirigindo.

Marceline Day foi incluida no elenco de "A Single Man", onde Aileen Pringle e Lew Cody têm os principaes papeis.

"Into the Lepths", é um drama submarino da Columbia com Jack Holt, Dorothy Revier e Ralph Graves.

MARY PICKFORD CORTA OS SEUS CACHOS

Foi um motivo de surpreza geral para todos quantos se achavam na "gare" de Chicago, na occasião do embarque de Mary Pickford e Douglas Fairbanks para New York.

E' que a famosa artista havia cortado as suas bellas madeixas!

E num gesto de confirmação, Mary apontou para a sua cabeça, deixando vêr aquillo que para muitos foi um verdadeiro sacrilegio.

"Douglas quasi chorou", disse ella, mirando o esposo com o rabo dos olhos.

E elle, que nervosamente alisava a golla do casaco, não teve remedio senão esboçar um melancolico sorriso, ao mesmo tempo que o conductor do trem dava o signal de partida.

卍

Assistir ás exhibições dos films nacionaes é dever de todo o brasileiro que tudo quer para a sua patria!

卍

O proximo film de Joseph Von Sternberg será "Tong War" com Wallace Beery no principal papel.

Não Basta Lêr!

E' preciso lêr com proveito!

Procurae tirar algum proveito das vossas leituras, não vos deixando tentar por essa literatura de cordel, que apenas serve para envenenar o espirito.

As obras que se annunciam nesta pagina foram editadas com o pensamento de offerecer aos leitores novellas moraes, mas com lances de heroismo, com episodios fortes da vida real e da imaginativa, que deleitam grandemente.

Tres Obras de Enrêdo Maravilhoso!

CADA UMA DESTAS OBRAS, EDITADAS EM ARTISTICOS FASCICULOS ILLUSTRADOS, PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALH'O", CUSTA 3$000 NO RIO OU PELO CORREIO.

ESSES FASCICULOS PODERÃO SER PEDIDOS, COM A REMESSA DE 3$000 PARA CADA LIVRO (6 FASCICULOS), EM DINHEIRO OU EM SELLOS DO CORREIO.

O Poder Mysterioso

Desta assombrosa novella de Hans Dominik, o mais popular romancista teuto, foram vendidos cerca de cem mil exemplares só na Allemanha, em dois mezes! Dizendo-se isto e que as scenas se consideram occorridas no anno de 1955, mais não é preciso accrescentar-se.

ELLA

"ELLA" é o titulo da mais suggestiva e maravilhosa novella do romancista inglez e que está traduzida em todas as linguas modernas. E' a historia de uma mulher satanica e linda, linda, que viveu muitos seculos á espera do amante que quando afinal chegou, foi por ella mesma assassinado...

Escreva hoje mesmo para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164
Rio de Janeiro

Brutos, Homens e Deuses

E' esta a historia do sovietismo feroz que implantou o terror na Russia. Livro formidavel, escripto pelo sociologo polonez Fernando Ossendowski, deve ser lido por todos os patriotas brasileiros.

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO